

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1984

SETEMBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R E V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor de Agropecuária, Recursos Naturais e Geografia do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer, ao final de cada ano civil, as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatísticas.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13-04-73, pre-

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatísticas do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias Estaduais de Agricultura e de Planejamento, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente de assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) – instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) – instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1984, com situação no mês de setembro.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. Neste mês de setembro é apresentada a 1^a estimativa a nível nacional para o produto:
Uva
4. É apresentada neste mês, a 2^a estimativa, a nível nacional, dos seguintes produtos:
 1. Batata-inglesa (2^a safra)
 2. Trigo
5. Em 3^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:
 1. Aveia
 2. Guaraná
 3. Tomate
6. Em 4^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:
 1. Alho
 2. Cénteo
 3. Cevada
7. Em 5^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Abacaxi	5. Fumo
2. Algodão Herbáceo	6. Laranja
3. Amendoim (2 ^a safra)	7. Pimenta-do-reino
4. Banana	
8. Em 6^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Algodão Arbóreo	3. Cana-de-açúcar
2. Arroz	4. Milho

- X X X
9. Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 7.^a estimativa da safra brasileira:
1. Coco-da-baía
 2. Mandioca
 3. Sorgo Granífero
10. Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 8.^a estimativa da safra brasileira:
- | | |
|-----------------------------------|-----------|
| 1. Feijão (1. ^a safra) | 4. Mamona |
| 2. Juta | 5. Sisal |
| 3. Malva | |
11. Para os produtos a seguir relacionados, apresenta-se a 9.^a estimativa da safra brasileira:
1. Batata-inglesa (1.^a safra)
 2. Rami
 3. Soja
12. Para as culturas relacionadas a seguir é apresentada em 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a, 7.^a, 8.^a, ou 9.^a estimativa para o conjunto "algumas Unidades da Federação", em razão do diversificado calendário agrícola:
1. Cebola
 2. Feijão (2.^a safra)
13. Quanto ao Café são apresentadas as informações a nível nacional e desagregadas por Unidade da Federação produtoras em 1984, correspondentes aos resultados do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado pelo IBC, através de sua Divisão de Estatística.
14. Com referência ao CACAU, ainda são esperadas as primeiras informações referentes à safra de 1984, cujas estimativas são levantadas pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC.

SUMÁRIO

Nota prévia	I
Apresentação	III

Tabelas

Comparativo das áreas - colhida em 1983 - a colher em 1984 (setembro)	2
Comparativo das produções - obtida em 1983 - esperada em 1984 (setembro)	3
Comparativo das áreas - agosto/setembro - 1984	4
Comparativo das produções - agosto/setembro - 1984	5
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/83 (colhida) - setembro/84 (esperada)	6
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa na produção nacional dos estados informantes - situação em setembro/84 ..	7 e 9
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/83 (obtida) - setembro/84 (esperada)	8
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - agosto/84 (esperada) - setembro/84 (esperada)	10
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas Unidades da Federação e participação relativa na produção nacional dos estados informantes - situação em agosto/84 ...	11 e 13
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - agosto/84 (esperada) - setembro/84 (esperada)	12
Quinquênio - 1979-83	
Área colhida	14
Produção obtida	15

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	17	37
2. Algodão arbóreo	17	37
3. Algodão herbáceo	18	38
4. Alho	18	38
5. Amendoim	-	39
5.1 - Amendoim (1ª safra)	19	39
5.2 - Amendoim (2ª safra)	19	40
6. Arroz	20	41
7. Aveia	20	41
8. Banana	21	42
9. Batata-inglesa	-	42
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	22	42
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	22	42

X	X			X
	<u>Produtos</u>		Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
10.	Cacau		22	43
11.	Café		23	43
12.	Cana-de-açúcar		23	43
13.	Cebola		24	44
14.	Centeio		24	44
15.	Cevada		24	45
16.	Coco-da-baía		25	45
17.	Feijão		-	46
	17.1 - Feijão (1ª safra)		25	46
	17.2 - Feijão (2ª safra)		26	47
18.	Fumo		27	48
19.	Guaraná		27	49
20.	Juta		28	49
21.	Laranja		28	49
22.	Malva		29	50
23.	Mamona		29	50
24.	Mandioca		30	51
25.	Milho		31	51
26.	Pimenta-do-reino		32	52
27.	Rami		32	53
28.	Sisal		32	53
29.	Soja		33	53
30.	Sorgo granífero		33	54
31.	Tomate		34	54
32.	Trigo		34	55
33.	Uva		34	57
Errata relativa ao volume do mês de agosto			35	-

CONVENÇÕES

- quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.
- ... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREA A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1983 - A COLHER EM 1984 (setembro)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 84/83
	Colhida/83	A colher/84	
TOTAL	41 955 930	45 770 665	9,09
1. Abacaxi	30 488	32 208	5,64
2. Algodão	2 928 500	3 129 346	6,86
2.1. Algodão arbóreo	1 580 610	1 457 875	-7,77
2.2. Algodão herbáceo	1 347 890	1 671 471	24,01
3. Alho	15 579	11 786	-24,35
4. Amendoim	212 191	(2) 148 826	-29,86
4.1. Amendoim (1 ^a safra)	156 531	(2) 105 052	-32,89
4.2. Amendoim (2 ^a safra)	55 660	(2) 43 774	-21,35
5. Arroz	5 107 748	5 348 897	4,72
6. Aveia	95 070	115 893	21,90
7. Banana	401 479	399 668	-0,45
8. Batata-inglesa	167 878	174 466	3,92
8.1. Batata-inglesa (1 ^a safra). .	102 328	101 477	-0,83
8.2. Batata-inglesa (2 ^a safra). .	65 550	72 989	11,35
9. Café	2 279 317	2 233 576	-2,01
10. Cana-de-açúcar	3 484 811	3 848 616	10,44
11. Centeio	4 183	3 637	-13,05
12. Cevada	122 011	70 363	-42,33
13. Coco-da-baía	168 680	165 581	-1,84
14. Feijão (1 ^a safra)	2 334 236	(2) 2 826 136	21,07
15. Fumo	315 980	300 997	-4,74
16. Guaraná	5 758	5 875	2,03
17. Juta	10 993	(2) 20 880	89,94
18. Laranja	623 983	627 390	0,55
19. Malva	45 443	48 150	5,96
20. Mamona	271 366	387 965	42,97
21. Mandioca	2 022 837	1 768 824	-12,56
22. Milho	10 741 956	12 226 117	13,82
23. Pimenta-do-reino	20 856	20 237	-2,97
24. Rami	4 670	(2) 4 495	-3,75
25. Sisal	306 661	321 160	4,73
26. Soja	8 136 491	9 413 710	15,70
27. Sorgo granífero	111 568	151 059	35,40
28. Tomate	48 336	50 655	4,80
29. Trigo	1 878 798	1 857 192	-1,15
30. Uva	58 063	56 960	-1,90

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES — OBTIDA EM 1983 — ESPERADA EM 1984 (SETEMBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA % 84/83
		Obtida/83	Esperada/84	
1. Abacaxi	1 000 frutos	550 967	638 442	15,88
2. Algodão	t	1 599 235	2 139 624	33,79
2.1 - Algodão arbóreo	t	78 198	293 431	275,24
2.2 - Algodão herbáceo	t	1 521 037	1 846 193	21,38
3. Alho	t	58 551	43 292	-26,06
4. Amendoim	t	284 332	(2) 246 898	-13,17
4.1 - Amendoim (1 ^a safra) ...	t	228 840	(2) 185 258	-19,04
4.2 - Amendoim (2 ^a safra) ...	t	55 492	(2) 61 640	11,08
5. Arroz	t	7 741 004	8 999 280	16,25
6. Aveia	t	92 766	125 575	35,37
7. Banana	1 000 cachos	440 468	469 966	6,70
8. Batata-inglesa	t	1 818 004	2 199 327	20,97
8.1 - Batata-inglesa (1 ^a safra)	t	1 037 529	1 233 709	18,91
8.2 - Batata-inglesa (2 ^a safra)	t	780 475	965 618	23,72
9. Café	t	3 330 543	2 996 274	-10,04
10. Cana-de-açúcar	t	216 533 924	246 059 812	13,64
11. Centeio	t	3 324	2 619	-21,21
12. Cevada	t	126 842	79 154	-37,60
13. Coco-da-baía	1 000 frutos	480 762	538 930	12,10
14. Feijão (1 ^a safra)	t	900 458	(2) 1 411 716	56,78
15. Fumo	t	395 485	424 462	7,33
16. Guaraná	t	633	806	27,33
17. Juta	t	12 919	(2) 18 591	43,90
18. Laranja	1 000 frutos	58 660 965	62 457 602	6,47
19. Malva	t	48 633	46 452	-4,48
20. Mamona	t	171 650	224 437	30,75
21. Mandioca	t	21 568 757	20 634 148	-4,33
22. Milho	t	18 743 761	21 201 345	13,11
23. Pimenta-do-reino	t	32 432	38 413	18,44
24. Rami	t	9 583	(2) 9 625	0,44
25. Sisal	t	180 859	225 174	24,50
26. Soja	t	14 582 052	15 539 844	6,57
27. Sorgo granífero	t	217 174	297 883	37,16
28. Tomate	t	1 552 151	1 730 528	11,49
29. Trigo	t	2 236 318	1 661 521	-25,70
30. Uva	t	574 507	603 019	4,96

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREA A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - AGOSTO/SETEMBRO-1984

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Agosto	Setembro	
TOTAL	45 830 579	45 713 705	-0,26
1. Abacaxi	32 248	32 208	-0,12
2. Algodão	3 127 727	3 129 346	0,05
2.1. Algodão arbóreo	1 465 035	1 457 875	-0,49
2.2. Algodão herbáceo	1 662 692	1 671 471	0,53
3. Alho	11 784	11 786	0,02
4. Amendoim	148 835	(2) 148 826	-0,01
4.1. Amendoim (1ª safra)	(2) 105 052	(2) 105 052	-
4.2. Amendoim (2ª safra)	43 783	(2) 43 774	-0,02
5. Arroz	5 347 695	5 348 897	0,02
6. Aveia	120 330	115 893	-3,69
7. Banana	399 408	399 668	0,07
8. Batata-inglesa	173 908	174 466	0,32
8.1. Batata-inglesa (1ª safra) ..	101 415	101 477	0,06
8.2. Batata-inglesa (2ª safra) ..	72 493	72 989	0,68
9. Café	2 233 576	2 233 576	-
10. Cana-de-açúcar	3 842 625	3 848 616	0,16
11. Centeio	4 027	3 637	-9,68
12. Cevada	83 913	70 363	-16,15
13. Coco-da-baía	165 491	165 581	0,05
14. Feijão (1ª safra)	(2) 2 824 311	(2) 2 826 136	0,06
15. Fumo	299 660	300 997	0,45
16. Guaraná	5 875	5 875	-
17. Juta	22 500	(2) 20 880	-7,20
18. Laranja	650 673	627 390	-3,58
19. Malva	48 150	48 150	-
20. Mamona	386 321	387 965	0,43
21. Mandioca	1 768 341	1 768 824	0,03
22. Milho	12 227 949	12 226 117	-0,01
23. Pimenta-do-reino	20 245	20 237	-0,04
24. Rami	(2) 4 495	(2) 4 495	-
25. Sisal	321 445	321 160	-0,09
26. Soja	9 413 709	9 413 710	0,00
27. Sorgo granífero	152 086	151 059	-0,68
28. Tomate	50 496	50 655	0,31
29. Trigo	1 942 756	1 857 192	-4,40

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
 PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL
 COMPARATIVO DAS PRODUÇÕES - AGOSTO/SETEMBRO - 1984

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Agosto	Setembro	
1. Abacaxi	1 000 frutos	637 673	638 442	0,12
2. Algodão	t	2 144 551	2 139 624	-0,23
2.1 Algodão arbóreo	t	302 308	293 431	-2,94
2.2 Algodão herbáceo	t	1 842 243	1 846 193	0,21
3. Alho	t	42 850	43 292	1,03
4. Amendoim	t	246 809	(2) 246 898	0,04
4.1 Amendoim (1 ^a safra)	t	(2) 185 258	(2) 185 258	-
4.2 Amendoim (2 ^a safra)	t	61 551	(2) 61 640	0,14
5. Arroz	t	8 996 563	8 999 280	0,03
6. Aveia	t	127 143	125 575	-1,23
7. Banana	1 000 cachos	468 451	469 966	0,32
8. Batata-inglesa	t	2 180 745	2 199 327	0,85
8.1 Batata-inglesa (1 ^a safra)	t	1 232 771	1 233 709	0,08
8.2 Batata-inglesa (2 ^a safra)	t	947 974	965 618	1,86
9. Café	t	2 996 274	2 996 274	-
10. Cana-de-açúcar	t	245 753 147	246 059 812	0,12
11. Centeio	t	2 702	2 619	-3,07
12. Cevada	t	82 120	79 154	-3,61
13. Coco-da-baía	1 000 frutos	538 729	538 930	0,04
14. Feijão (1 ^a safra)	t	(2) 1 411 219	(2) 1 411 716	0,04
15. Fumo	t	429 505	424 462	-1,17
16. Guaraná	t	806	806	-
17. Juta	t	22 400	(2) 18 591	-17,00
18. Laranja	1 000 frutos	62 452 970	62 457 602	0,01
19. Malva	t	46 452	46 452	-
20. Mamona	t	236 526	224 437	-5,11
21. Mandioca	t	20 575 845	20 634 148	0,28
22. Milho	t	21 257 154	21 201 345	-0,26
23. Pimenta-do-reino	t	43 014	38 413	-10,70
24. Rami	t	(2) 9 625	(2) 9 625	-
25. Sisal	t	224 141	225 174	0,46
26. Soja	t	15 539 837	15 539 844	0,00
27. Sorgo granífero	t	295 120	297 883	0,94
28. Tomate	t	1 720 699	1 730 528	0,57
29. Trigo	t	1 627 893	1 661 521	2,07

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (colhida) - SETEMBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA % 84/83
	Dezembro/83 (colhida)	Setembro/84 (esperada)	
1. Cebola	65 413	67 757	3,58
2. Feijão (2 ^a safra)	1 733 745	2 493 202	43,80

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM SETEMBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM SETEMBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
------------------	--	--

1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/83 (obtida) - SETEMBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Dezembro/83 (obtida)	Setembro/84 (esperada)	
1. Cebola	t	715 931	707 368	-1,20
2. Feijão (2ª safra)	t	686 090	1 203 011	75,34

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM SETEMBRO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM SETEMBRO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	99,87

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

AGOSTO/84 (esperada) - SETEMBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Agosto/84 (esperada)	Setembro/84 (esperada)	
1. Cebola	68 147	67 757	-0,57
2. Feijão (2 ^a safra)	2 512 859	2 493 202	-0,78
3. Uva	56 076	56 076	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM AGOSTO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM AGOSTO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI- CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA- MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS- MS - MT - GO - DF	99,87
3. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	99,53

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA
MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

AGOSTO/84 (esperada) - SETEMBRO/84 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIAÇÃO RELATIVA %
		Agosto/84 (esperada)	Setembro/84 (esperada)	
1. Cebola	t	710 878	707 368	-0,49
2. Feijão (2 ^a safra)	t	1 235 591	1 203 011	-2,64
3. Uva	t	601 302	601 302	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA NA
PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM AGOSTO/84

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM AGOSTO/84	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Cebola	PE - SE - BA - SP - PR - SC - RS	98,36
2. Feijão (2 ^a safra)	RO - AC - RR - PA - AP - MA - PI- CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA- MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS- MS - MT - GO - DF	99,87
3. Uva	PE - SP - PR - SC - RS	99,53

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÉNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1979	1980	1981	1982	1983 (1)
TOTAIS	47 235 611	48 687 345	47 850 510	50 256 196	44 305 844
1. Abacaxi	26 645	25 185	27 014	26 513	30 488
2. Algodão arbóreo	2 359 965	2 346 052	2 144 396	2 055 949	1 580 610
3. Algodão herbáceo	1 286 180	1 353 443	1 396 576	1 568 268	1 347 890
4. Alho	8 472	12 352	12 651	18 356	15 579
5. Amendoim	288 686	312 947	244 806	236 888	212 191
6. Arroz	5 452 086	6 243 138	6 101 772	6 024 657	5 107 748
7. Aveia	62 629	75 522	90 231	94 596	95 070
8. Banana	343 654	371 274	387 828	395 758	401 479
9. Batata-inglesa	204 118	181 084	170 982	182 504	167 878
10. Cacau	453 569	482 521	504 935	533 273	550 549
11. Café	2 406 239	2 433 604	2 617 836	1 895 486	2 279 317
12. Cana-de-açúcar	2 536 976	2 607 628	2 825 879	3 084 297	3 484 811
13. Cebola	69 101	67 044	74 250	62 399	67 174
14. Centeio	10 850	12 236	24 312	4 741	4 183
15. Cevada	84 691	72 048	95 624	166 882	122 011
16. Coco-da-baía	158 039	164 779	167 257	166 145	168 680
17. Feijão	4 212 424	4 643 409	5 026 925	5 926 143	4 068 872
18. Fumo	326 049	316 427	297 564	317 231	315 980
19. Guaraná (cultivado)	3 932	3 939	4 330	4 726	5 758
20. Juta	25 143	26 174	36 416	14 655	10 993
21. Laranja	475 008	575 249	575 247	589 967	623 983
22. Malva	46 604	45 702	56 300	42 740	45 443
23. Mamona	374 798	440 511	447 364	461 824	271 366
24. Mandioca	2 111 052	2 015 857	2 067 253	2 122 029	2 022 837
25. Milho	11 318 885	11 451 297	11 520 336	12 619 531	10 741 956
26. Pimenta-do-reino	19 879	23 039	22 998	22 481	20 856
27. Rami	6 350	7 016	7 325	5 968	4 670
28. Sisal	287 886	296 081	312 546	345 279	306 661
29. Soja	8 256 096	8 774 023	8 501 169	8 203 277	8 136 491
30. Sorgo granífero	71 715	78 209	92 191	122 646	111 568
31. Tomate	57 434	50 103	48 526	55 451	48 336
32. Trigo	3 830 544	3 122 107	1 920 142	2 827 929	1 878 798
33. Uva	59 912	57 345	57 529	57 607	58 063

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUÍNUQUÉNIO 1979-83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1979	1980	1981	1982	1983 (1)
1. Abacaxi	1 000 frutos	386 867	377 219	412 933	445 541	550 967
2. Algodão arbóreo.....	t	281 015	236 554	189 562	233 352	78 198
3. Algodão herbáceo	t	1 355 244	1 439 330	1 542 106	1 694 725	1 521 037
4. Alho	t	31 291	40 303	48 134	63 941	58 551
5. Amendoim	t	461 557	482 819	354 951	317 451	284 332
6. Arroz	t	7 595 214	9 775 720	8 228 326	9 734 553	7 741 004
7. Aveia	t	57 564	75 609	98 475	61 469	92 766
8. Banana	1 000 cachos	408 874	448 046	447 337	454 500	440 468
9. Batata-inglesa	t	2 154 173	1 939 537	1 912 169	2 154 775	1 818 004
10. Cacau	t	336 326	319 141	335 625	351 149	393 493
11. Café	t	2 665 545	2 122 391	4 064 421	1 915 861	3 330 543
12. Cana-de-açúcar	t	138 898 882	148 650 563	155 924 109	186 646 607	216 533 924
13. Cebola	t	691 071	694 585	778 403	670 624	724 583
14. Centeio	t	9 862	10 498	24 445	3 819	3 324
15. Cevada	t	98 125	74 680	109 817	98 524	126 842
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	491 027	525 877	504 099	540 868	480 762
17. Feijão	t	2 186 343	1 968 165	2 340 947	2 902 657	1 586 993
18. Fumo	t	421 708	404 860	365 738	420 329	395 485
19. Guaraná (cultivado) ..	t	650	650	1 190	787	633
20. Juta	t	28 505	27 680	38 886	14 170	12 919
21. Laranja	1 000 frutos	42 226 117	54 459 072	56 966 660	57 991 021	58 660 965
22. Malva	t	51 433	50 053	58 237	44 977	48 633
23. Mamona	t	325 149	280 688	291 812	192 148	171 650
24. Mandioca	t	24 962 191	23 465 649	24 516 360	24 072 320	21 568 757
25. Milho	t	16 306 380	20 372 072	21 116 908	21 842 477	18 743 761
26. Pimenta-do-reino	t	49 006	62 563	40 436	51 083	32 432
27. Rami	t	8 980	17 283	10 259	9 657	9 583
28. Sisal	t	228 191	234 981	239 203	251 325	180 859
29. Soja	t	10 240 306	15 155 804	15 007 367	12 836 047	14 582 052
30. Sorgo granífero	t	121 913	180 292	212 901	226 473	217 174
31. Tomate	t	1 501 097	1 535 331	1 451 713	1 742 408	1 552 151
32. Trigo	t	2 926 764	2 701 613	2 209 631	1 826 945	2 236 318
33. Uva	t	703 814	445 961	663 149	688 928	574 507

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1)32 208		(2)638 442		19 822	
Amazonas	DEZ	335		4 821		14 391	
Roraima	DEZ	20		220		11 000	
Pará	DEZ	418		8 225		19 677	
Maranhão	DEZ	173		1 267		7 324	
Ceará	DEZ	50		250		5 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	551		11 230		20 381	
Paraíba	NOV	9 601		251 237		26 168	
Pernambuco	DEZ	1 084		17 428		16 077	
Alagoas	DEZ	478		8 145		17 040	
Sergipe	DEZ	200		2 982		14 910	
Bahia	DEZ	2 784		33 169		11 914	
Minas Gerais	ABR		10 436		182 463		17 484
Espírito Santo	DEZ	1 201		36 450		30 350	
Rio de Janeiro	DEZ	274		4 932		18 000	
São Paulo	DEZ	1 563		33 280		21 292	
Santa Catarina	DEZ	130		3 250		25 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN		465		4 843		10 415
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	205		2 175		10 610	
Mato Grosso	DEZ	170		2 147		12 629	
Goiás	DEZ	1 460		26 240		17 973	
Outras		610		3 688		6 046	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 457 875		293 431		201	
Maranhão	DEZ	39 883		7 794		195	
Piauí	OUT	159 024		37 447		235	
Ceará	NOV	523 033		108 268		207	
Rio Grande do Norte.	DEZ	294 891		55 752		189	
Paraíba	OUT	355 559		70 520		198	
Pernambuco	NOV	83 545		12 775		153	
Bahia	NOV	1 940		875		451	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 671 471				(2) 1 846 193	
Pará	NOV	18 601		11 724		630	
Maranhão	NOV	2 595		1 215		468	
Piauí	AGO	25 799		13 790		535	
Ceará	OUT	269 899		179 937		667	
Rio Grande do Norte..	SET	167 013		81 391		487	
Paraíba	NOV	168 856		101 495		601	
Pernambuco	DEZ	49 282		26 120		530	
Alagoas	DEZ	70 505		21 919		311	
Sergipe	DEZ	27 205		8 624		317	
Bahia	AGO		107 583		67 347		626
Minas Gerais	JUL		109 138		85 273		781
São Paulo	JUN		244 000		507 466		2 080
Paraná	MAIO		322 000		580 000		1 801
Mato Grosso do Sul...	MAIO		34 394		56 826		1 652
Mato Grosso	JUL		6 546		8 440		1 289
Goiás	JUN		46 900		93 020		1 983
Outras		1 155		1 606		1 390	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 11 786				(2) 43 292	
Piauí	NOV	156		694		4 449	
Ceará	OUT	133		599		4 504	
Rio Grande do Norte..	DEZ	40		160		4 000	
Paraíba	SET	201		456		2 269	
Pernambuco	OUT	81		245		3 025	
Bahia	NOV	651		2 007		3 083	
Minas Gerais	OUT	3 052		12 124		3 972	
Espírito Santo	DEZ	247		1 195		4 838	
São Paulo	SET		925		4 348		4 701
Paraná	DEZ	900		2 700		3 000	
Santa Catarina	DEZ	2 140		8 200		3 832	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 000		5 848		2 924	
Mato Grosso do Sul ..	SET		231		231		1 000
Goiás	SET	926		4 167		4 500	
Distrito Federal ...	OUT	33		173		5 242	
Outras		70		145		2 071	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		105 052		185 258		1 763	
Minas Gerais	ABR	1 607		1 532		953	
São Paulo	MAR	84 210		158 750		1 885	
Paraná	FEV	9 586		14 302		1 492	
Rio Grande do Sul ..	MAIO	6 161		6 281		1 019	
Mato Grosso do Sul ..	FEV	1 504		2 022		1 344	
Mato Grosso	JUN	220		268		1 218	
Goiás	ABR	36		61		1 694	
Outras		1 728		2 042		1 182	

Amendoim (em casca) 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		43 774		61 640		1 408	
Ceará,	JUL	600		425		708	
Paraíba	SET	1 022		940		920	
Bahia	SET	2 230		2 990		1 341	
São Paulo	JUL	38 180		55 750		1 460	
Paraná	JUL	810		560		691	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	491		662		1 348	
Outras		441		313		710	

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 5 348 897		(2) 8 999 280		1 682	
Rondônia	MAIO		120 862		181 847		1 505
Acre	ABR		22 238		33 601		1 511
Amazonas	JUN		1 770		2 194		1 240
Roraima	NOV	7 567		13 623		1 800	
Pará	JUL	116 075		156 740		1 350	
Amapá	JUL		1 166		1 431		1 227
Maranhão	AGO		820 211		1 145 223		1 396
Piauí	OUT	157 918		199 605		1 264	
Ceará	JUN	40 552		82 597		2 037	
Rio Grande do Norte ..	AGO		7 178		8 731		1 216
Paraíba	SET		7 790		13 253		1 701
Pernambuco	SET		4 171		15 688		3 761
Alagoas	DEZ	6 450		14 004		2 171	
Sergipe	SET	10 251		29 892		2 916	
Bahia	JUN		59 839		30 338		507
Minas Gerais	JUN		548 512		598 143		1 090
Espírito Santo	JUN		31 531		85 500		2 712
Rio de Janeiro	JUN		30 869		95 687		3 100
São Paulo	MAIO		341 200		388 800		1 140
Paraná	MAIO		196 700		242 570		1 233
Santa Catarina	ABR		139 771		451 942		3 233
Rio Grande do Sul ...	JUN		724 614		3 119 013		4 304
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		343 142		381 649		1 112
Mato Grosso	JUN	566 520		661 949		1 168	
Goiás	SET	1 029 500		1 033 090		1 003	
Distrito Federal	MAIO		12 500		12 170		974

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		115 893		125 575		1 084	
Paraná	DEZ	17 700		22 000		1 243	
Santa Catarina	DEZ	38 748		44 580		1 151	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	59 445		58 995		992	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		399 668		469 966		1 176	
Rondônia	DEZ	20 726		18 612		898	
Acre	DEZ	3 516		4 185		1 190	
Amazonas	DEZ	1.124		933		830	
Roraima	DEZ	729		300		412	
Pará	DEZ	10 349		12 330		1 191	
Amapá	DEZ	514		399		776	
Maranhão	DEZ	8 135		10 702		1 316	
Piauí	DEZ	2 148		2 774		1 291	
Ceará	DEZ	28 722		44 990		1 566	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 442		5 439		1 580	
Paraíba	DEZ	9 717		15 077		1 552	
Pernambuco	DEZ	20 300		36 540		1 800	
Alagoas	DEZ	8 326		10 055		1 208	
Sergipe	DEZ	2 076		1 841		887	
Bahia	DEZ	55 000		76 120		1 384	
Minas Gerais	DEZ	34 070		35 874		1 053	
Espírito Santo	DEZ	28 249		22 066		781	
Rio de Janeiro	DEZ	31 152		32 398		1 040	
São Paulo	DEZ	39 840		41 585		1 044	
Paraná	DEZ	5 100		8 160		1 600	
Santa Catarina	DEZ	23 000		32 200		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	6 891		6 375		925	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	3 850		5 281		1 372	
Mato Grosso	DEZ	15 092		12 720		843	
Goiás	DEZ	37 150		32 560		876	
Distrito Federal	DEZ	450		450		1 000	

Batata-inglesa (1ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 101 477		(2) 1 233 709		12 158	
Minas Gerais	ABR		18 423		320 557		17 400
Espírito Santo	MAR	451		5 047		11 191	
Rio de Janeiro	JUN		117		1 190		10 171
São Paulo	MAR		11 770		213 000		18 097
Paraná	MAR		25 846		336 000		13 000
Santa Catarina	ABR		13 208		126 650		9 589
Rio Grande do Sul ..	FEV		31 587		229 965		7 280
Outras		75		1 300		17 333	

Batata-inglesa (2ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 72 989		(2) 965 618		13 230	
Paraíba	SET		898		6 314		7 031
Bahia	SET	357		4 200		11 765	
Minas Gerais	AGO	15 052		282 326		18 757	
Espírito Santo	DEZ	246		2 583		10 500	
Rio de Janeiro	DEZ	217		2 170		10 000	
São Paulo	OUT	19 400		354 600		18 278	
Paraná	JUL		15 083		173 673		11 514
Santa Catarina	SET		3 828		34 042		8 893
Rio Grande do Sul ..	JUN		17 280		94 334		5 459
Distrito Federal ...	SET	540		10 800		20 000	
Outras		88		576		6 545	

Cacau (em amêndoas)(3)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 550 549		(2) 393 493		715	
Rondônia	DEZ	31 120		10 800		347	
Amazonas	DEZ	174		45		259	
Pará	DEZ	14 770		6 990		473	
Bahia	DEZ	479 191		366 040		764	
Espírito Santo	DEZ	23 222		9 242		398	
Outras		2 072		376		181	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Dados relativos ao ano de 1983.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 233 576		2 996 274		1 341	
Bahia	OUT	88 272		85 111		964	
Minas Gerais	OUT	612 050		818 710		1 338	
Espírito Santo	SET	403 917		465 642		1 153	
São Paulo	OUT	593 673		903 200		1 521	
Paraná	OUT	424 164		555 611		1 310	
Outras		111 500		168 000		1 507	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar (em caule)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 848 616		246 059 812		63 935	
Roraima	DEZ	10		230		23 000	
Pará	DEZ	3 205		167 184		52 163	
Maranhão	DEZ	21 880		972 492		44 447	
Piauí	DEZ	12 763		667 621		52 309	
Ceará	DEZ	46 123		1 976 097		42 844	
Rio Grande do Norte..	DEZ	51 781		2 545 667		49 162	
Paraíba	DEZ	157 838		8 929 623		56 575	
Pernambuco	DEZ	396 381		21 008 193		53 000	
Alagoas	DEZ	428 200		22 065 196		51 530	
Sergipe	DEZ	15 968		841 546		52 702	
Bahia	DEZ	75 000		2 250 000		30 000	
Minas Gerais	DEZ	260 295		14 473 931		55 606	
Espírito Santo	DEZ	38 287		2 432 067		63 522	
Rio de Janeiro	DEZ	220 513		11 025 650		50 000	
São Paulo	DEZ	1 776 316		135 000 000		76 000	
Paraná	DEZ	130 000		9 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	21 000		1 092 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 757		886 709		25 512	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	57 867		3 496 655		60 426	
Mato Grosso	DEZ	24 907		1 486 169		59 669	
Goiás	DEZ	72 230		4 860 320		67 289	
Outras		3 295		132 462		40 201	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 67 757		(2) 707 368		10 440	
Pernambuco	OUT	6 500		80 600		12 400	
Sergipe	SET	30		150		5 000	
Bahia	SET	5 923		71 905		12 140	
Minas Gerais (3).....	NOV	
São Paulo	NOV	16 540		268 520		16 235	
Paraná	FEV		3 485		19 089		5 477
Santa Catarina	JAN		12 157		111 116		9 140
Rio Grande do Sul ...	MAR		23 122		155 988		6 746
Outras	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 637		2 619		720	
Paraná	DEZ	2 235		1 300		581	
Santa Catarina	DEZ	800		800		1 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	602		519		862	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODÚCÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		70 363		79 154		1 125	
Paraná	DEZ	16 000		20 160		1 260	
Santa Catarina	DEZ	13 000		11 700		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	41 363		47 294		1 143	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Informação só estará disponível em dezembro.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		165 851		538 930		3 255	
Pará	DEZ	2 615		16 135		6 170	
Maranhão	DEZ	1 643		5 463		3 325	
Piauí	DEZ	303		1 526		5 036	
Ceará	DEZ	19 200		103 680		5 400	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	18 299		68 478		3 742	
Paraíba	DEZ	9 918		22 794		2 298	
Pernambuco	DEZ	12 000		46 440		3 870	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 702		66 141		1 625	
Bahia	DEZ	33 500		122 442		3 655	
Espírito Santo	DEZ	1 199		3 535		2 948	
Rio de Janeiro	DEZ	298		1 931		6 480	
Outras		1 140		6 073		5 327	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 826 136		1 411 716		500	
Maranhão	JUN		48 754		18 415		378
Piauí	JUN		196 228		64 354		328
Ceará	JUL		465 553		165 213		355
Rio Grande do Norte ..	JUL		231 358		103 388		447
Bahia	ABR		259 973		16 378		63
Minas Gerais	MAR		267 946		94 071		351
Espírito Santo	MAR		47 675		22 677		476
Rio de Janeiro	JUN		9 162		4 783		522
São Paulo	FEV		216 000		146 900		680
Paraná	FEV		666 708		454 220		681
Santa Catarina	FEV		243 118		204 528		841
Rio Grande do Sul ...	FEV		149 909		105 049		701
Mato Grosso do Sul ..	ABR		14 660		8 013		547
Mato Grosso	FEV		3 116		942		302
Goiás	MAR		4 900		2 200		449
Distrito Federal	JUN		1 076		585		544

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 2 493 202		(2) 1 203 011		483	
Rondônia	AGO		86 356		51 480		596
Acre	SET		8 587		4 009		467
Amazonas	NOV	
Roraima	AGO	1 033		506		490	
Pará	SET	27 428		16 514		602	
Amapá	AGO	445		265		596	
Maranhão	SET	38 883		18 205		468	
Piauí	NOV	4 626		1 900		411	
Ceará	DEZ	6 000		6 000		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	2 976		1 459		490	
Paraíba	SET		306 894		133 483		435
Pernambuco	SET		330 344		147 002		445
Alagoas	OUT	130 287		72 866		559	
Sergipe	SET	69 261		38 648		558	
Bahia	SET		193 406		91 288		472
Minas Gerais	JUL		391 614		194 630		497
Espírito Santo	JUN		63 531		27 913		439
Rio de Janeiro	DEZ	14 206		9 518		670	
São Paulo	OUT	258 000		124 118		481	
Paraná	JUN		60 870		16 024		263
Santa Catarina	JUN		150 680		105 833		702
Rio Grande do Sul ...	JUN		46 773		28 048		600
Mato Grosso do Sul ..	SET		30 009		9 003		300
Mato Grosso	JUL		73 705		28 197		383
Goiás	JUN		197 070		75 840		385
Distrito Federal	DEZ	218		262		1 202	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 300 997		(2) 424 462		1 410	
Ceará	OUT	415		250		602	
Paraíba	SET		632		586		927
Alagoas	DEZ	30 539		30 386		995	
Sergipe	DEZ	4 708		5 612		1 192	
Bahia	DEZ	39 000		27 885		715	
Minas Gerais	SET	6 860		4 853		707	
São Paulo	AGO		1 212		661		545
Paraná	MAR		19 474		34 844		1 789
Santa Catarina	MAR		91 357		152 501		1 669
Rio Grande do Sul ...	ABR		99 986		162 883		1 629
Mato Grosso	AGO		118		52		441
Goiás	SET	620		320		516	
Outras		6 076		3 629		597	

Guaraná (semente despolpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 875		806		137	
Amazonas	DEZ	5 600		750		134	
Pará	DEZ	205		40		195	
Mato Grosso	DEZ	70		16		229	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		20 880		18 591		890	
Amazonas	ABR	13 500		9 600		711	
Pará	DEZ	7 380		8 991		1 218	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		627 390		62 457 602		99 551	
Roraima	DEZ	60		1 680		28 000	
Maranhão	DEZ	3 181		372 164		116 996	
Piauí	DEZ	1 085		127 057		117 103	
Ceará	DEZ	1 962		117 720		60 000	
Paraíba	DEZ	1 873		158 700		84 730	
Pernambuco	DEZ	2 200		116 600		53 000	
Alagoas	DEZ	658		40 330		61 292	
Sergipe	DEZ	27 170		2 070 028		76 188	
Bahia	DEZ	12 300		738 000		60 000	
Minas Gerais	DEZ	30 809		2 058 580		66 817	
Espírito Santo	DEZ	2 161		179 632		83 124	
Rio de Janeiro	DEZ	36 351		2 326 464		64 000	
São Paulo	DEZ	472 977		51 110 000		108 060	
Paraná	DEZ	4 268		352 000		82 474	
Santa Catarina	DEZ	2 600		351 100		135 038	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	20 148		1 737 687		86 246	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	374		25 306		67 663	
Mato Grosso	DEZ	690		60 040		87 014	
Goiás	DEZ	3 080		208 000		67 532	
Outras		3 443		306 514		89 025	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)48 150		(2)46 452		965	
Amazonas	JUN		20 000		22 400		1 120
Pará	OUT	25 360		21 380		843	
Maranhão	NOV	2 790		2 672		958	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)387 965		(2)224 437		578	
Piauí	NOV	7 786		5 061		650	
Ceará	DEZ	10 717		7 051		658	
Paraíba	OUT	936		605		646	
Pernambuco	OUT	26 784		13 939		520	
Bahia	OUT	267 014		115 372		432	
Minas Gerais	SET		7 792		5 769		740
São Paulo	OUT		29 885		26 101		873
Paraná	DEZ		27 220		39 556		1 453
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	5 853		7 302		1 248	
Mato Grosso	JUL		3 528		3 535		1 002
Outras		450		146		324	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (há)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 768 824		20 634 148		11 665	
Rondônia	DEZ	26 290		442 870		16 846	
Acre	DEZ	16 436		274 605		16 708	
Amazonas	DEZ	75 728		908 736		12 000	
Roraima	DEZ	3 195		44 238		13 846	
Pará	DEZ	133 977		1 670 952		12 472	
Amapá	DEZ	5 036		47 640		9 460	
Maranhão	DEZ	219 617		1 841 480		8 385	
Piauí	DEZ	61 013		606 584		9 942	
Ceará	DEZ	95 075		884 197		9 300	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	52 103		457 246		8 776	
Paraíba	DEZ	52 798		485 531		9 196	
Pernambuco	DEZ	154 326		1 513 655		9 808	
Alagoas	DEZ	18 384		179 382		9 758	
Sergipe	DEZ	27 602		341 741		12 381	
Bahia	DEZ	320 000		3 520 000		11 000	
Minas Gerais	DEZ	94 133		1 237 152		13 143	
Espírito Santo	DEZ	27 678		481 002		17 378	
Rio de Janeiro	DEZ	13 216		198 240		15 000	
São Paulo	DEZ	27 700		640 000		23 105	
Paraná	DEZ	73 000		1 460 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	80 000		1 040 000		13 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	127 275		1 410 255		11 080	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	20 185		332 752		16 485	
Mato Grosso	DEZ	19 757		268 490		13 590	
Goiás	DEZ	24 000		345 000		14 375	
Distrito Federal	DEZ	300		2 400		8 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 12 226 117		(2) 21 201 345		1 734	
Rondônia	ABR		107 752		158 912		1 475
Acre	JUL		21 620		26 808		1 240
Amazonas	MAIO		1 077		1 730		1 606
Roraima	DEZ	7 366		6 106		829	
Pará	AGO	145 392		158 669		1 091	
Amapá	JUN		1 129		767		679
Maranhão	AGO	466 913		256 747		550	
Piauí	SET		262 034		157 429		601
Ceará	SET		422 300		257 603		610
Rio Grande do Norte ..	AGO		163 446		86 138		527
Paraíba	SET		297 825		193 573		650
Pernambuco	NOV	378 660		295 355		780	
Alagoas	DEZ	99 188		54 370		548	
Sergipe	DEZ	86 442		79 267		917	
Bahia(3)	JUN		255 367		7 409		29
Bahia(4)	NOV	188 159		76 768		408	
Minas Gerais	JUL		1 539 252		2 565 183		1 667
Espírito Santo	JUN		133 796		213 852		1 598
Rio de Janeiro	ABR		45 875		67 049		1 462
São Paulo	JUN		1 220 100		2 901 000		2 378
Paraná	AGO		2 447 000		5 400 000		2 207
Santa Catarina	JUN		936 231		2 340 570		2 500
Rio Grande do Sul ...	JUL		1 883 224		3 567 360		1 894
Mato Grosso do Sul ...	JUN		128 716		262 297		2 038
Mato Grosso	JUN		206 683		340 449		1 647
Goiás	JUL		777 570		1 721 250		2 214
Distrito Federal	JUN		3 000		4 684		1 561

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1ª safra. (4) 2ª safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		20 237		38 413		1 898	
Amazonas	OUT	46		50		1 087	
Pará	NOV	17 756		35 000		1 971	
Amapá	NOV	95		171		1 800	
Maranhão	DEZ	235		380		1 617	
Paraíba	SET	379		85		224	
Bahia	OUT	700		532		760	
Espírito Santo	DEZ	793		2 049		2 584	
Mato Grosso	OUT	56		41		732	
Outras		177		105		593	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 495		9 625		2 141	
Paraná	MAIO	4 495		9 625		2 141	

Sisal ou Agáve (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		321 160		225 174		701	
Ceará	DEZ	310		511		1 648	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	34 179		16 266		476	
Paraíba	DEZ	110 066		82 842		753	
Pernambuco	DEZ	6 605		6 555		992	
Bahia	DEZ	170 000		119 000		700	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)9 413 710		(2)15 539 844		1 651	
Maranhão	MAIO		4 234		7 620		1 800
Bahia	MAIO		27 627		35 912		1 300
Minas Gerais	MAIO	331 062		551 331		1 665	
São Paulo	JUN		480 000		864 000		1 800
Paraná	MAIO		2 177 900		4 121 000		1 892
Santa Catarina	JUN		420 216		578 763		1 377
Rio Grande do Sul ..	JUN		3 641 813		5 415 494		1 487
Mato Grosso do Sul ..	MAIO		1 179 429		2 002 389		1 698
Mato Grosso	MAIO		538 269		1 050 195		1 951
Goiás	MAIO		583 160		861 150		1 477
Distrito Federal ...	MAIO		30 000		51 990		1 733

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)151 059		(2)297 883		1 972	
Ceará	AGO	6 028		9 464		1 570	
Rio Grande do Norte ..	AGO		9 650		12 054		1 249
Pernambuco	AGO		9 916		14 775		1 490
São Paulo	MAIO		35 000		70 000		2 000
Paraná	AGO		15 054		39 574		2 629
Rio Grande do Sul ...	JUN		65 964		136 695		2 072
Mato Grosso do Sul ..	MAIO	5 303		5 303		1 000	
Mato Grosso	ABRIL		205		472		2 302
Goiás	MAIO		3 290		8 160		2 480
Outras		649		1 386		2 136	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 50 655		(2) 1 730 528		34 163	
Amazonas		110		1 540		14 000	
Roraima	DEZ	9		108		12 000	
Maranhão	DEZ	188		5 228		27 809	
Ceará	DEZ	1 494		45 396		30 386	
Paraíba	NOV	1 578		47 687		30 220	
Pernambuco	DEZ	6 925		203 000		29 314	
Sergipe	DEZ	188		3 273		17 410	
Bahia	DEZ	5 432		135 431		24 932	
Minas Gerais	DEZ	4 403		170 753		38 781	
Espírito Santo	DEZ	970		46 742		48 188	
Rio de Janeiro	NOV	2 512		118 932		47 346	
São Paulo	NOV	18 950		737 000		38 892	
Paraná	ABR		1 107		45 197		40 828
Santa Catarina	DEZ		1 570		48 225		30 717
Rio Grande do Sul ...	JUL		2 854		45 368		15 896
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	102		2 770		27 157	
Mato Grosso	DEZ	52	1 372	1 372		26 385	
Goiás	OUT	1 320		52 720		39 939	
Distrito Federal	DEZ	210		11 130		53 000	
Outras		681		8 656		12 711	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 857 192		(2) 1 661 521		895	
Minas Gerais	SET		13 105		23 724		1 810
São Paulo	SET		139 230		98 853		710
Paraná	DEZ	920 000		1 000 000		1 087	
Santa Catarina	DEZ	20 000		18 000		900	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	617 974		446 909		723	
Mato Grosso do Sul ...	SET		146 328		73 164		500
Goiás	SET	428		644		1 505	
Distrito Federal	SET	127		227		1 787	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL		(1) 56 960		(2) 603 019		10 587	
Pernambuco	DEZ	600		7 200		12 000	
Minas Gerais	MAR		717		887		1 237
São Paulo	ABR	9 025		111 660		12 372	
Paraná	MAR		2 190		19 675		8 984
Santa Catarina	MAR		5 630		72 522		12 881
Rio Grande do Sul ...	ABR		38 631		390 245		10 102
Outras		167		830		4 970	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

X X ERRATA RELATIVA AO VOLUME DO MÊS DE AGOSTO

Páginas 7 e 9

<u>Produto Agrícola</u>	<u>Coluna</u>	<u>Errado</u>	<u>Certo</u>
Cebola	Participação aproximada na produção nacional % ...	98,36	
Feijão (2ª safra)	Idem	99,87	
Uva	Idem	99,53	

Página 25 FEIJÃO (2ª safra)

<u>Unidade da Federação</u>	<u>Coluna</u>	<u>Errado</u>	<u>Certo</u>
Minas Gerais	Área plantada	391 614	
	Área colhida	391 614	
	Produção esperada	194 630	
	Produção obtida	194 630	
	Rendimento médio esperado	497	
	Rendimento médio obtido	497	

Página 26 FUMO (em folha seca)

<u>Unidade da Federação</u>	<u>Coluna</u>	<u>Errado</u>	<u>Certo</u>
Mato Grosso	Área plantada	118	
	Área colhida	118	
	Produção esperada	52	
	Produção obtida	52	
	Rendimento médio esperado	441	
	Rendimento médio obtido	441	

Página 30 MILHO (em grão)

	<u>Coluna</u>	<u>Errado</u>	<u>Certo</u>
BRASIL	Rendimento médio obtido	1 475	1 738
Rondônia	Idem	1 475	
Amazonas	Área plantada	1 077	
	Área colhida	1 077	
	Produção esperada	1 730	
	Produção obtida	1 730	
	Rendimento médio esperado	1 606	
	Rendimento médio obtido	1 606	
Espírito Santo	Área colhida	1 133 788	133 788

X	X	RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS	X
---	---	--------------------------	---

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 5^a estimativa, totaliza 638 442 milheiros de frutos, apresentando-se, até o momento, 15,88% superior à obtida em 1983. Relativamente à estimativa de agosto, houve um acréscimo de 0,12% decorrente do incremento verificado na Paraíba, apesar das reduções registradas no Maranhão e Espírito Santo.

O produto encontra-se colhido nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Comunica, com base em informações provenientes de TURIAÇU, uma redução de 40 ha na estimativa da área destinada à colheita em 1984, situando-a em 173 ha. Com o rendimento médio esperado de 7 324 frutos/ha, 2,93% inferior em relação ao previsto em agosto, é aguardada uma colheita de 1 267 milheiros de frutos. Acrescenta que a cultura encontra-se em fase de frutificação e início de colheita.

PARAÍBA - Informa que as excelentes condições climáticas nas Microrregiões de maior concentração da cultura, GUARABIRA e ITABAIANA, determinaram um acréscimo de 1,60% no rendimento médio esperado, ou seja, de 25 755 para 26 168 frutos/ha. Assim, numa área a ser colhida de 9 601 ha, igual à estimada em agosto, é prevista uma colheita de 251 237 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - Comunica, com base em aferições procedidas nos Municípios de LINHARES, SERRA, ITAPEMIRIM e PRESIDENTE KENNEDY, uma redução de 7,25% na produtividade esperada, situando-a em 30 350 frutos/ha. Assim, em uma área destinada à colheita em 1984 de 1 201 ha, igual à estimada em agosto, é aguardada uma produção de 36 450 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa, é de 293 431 t, maior 275,24% que aquela colhida em 1983, quando se obteve 78 198 t, face à estiagem ocorrida naquela ocasião. Em relação ao informado mês passado, observa-se um decréscimo de 2,94%, devido a quedas ocorridas no Maranhão, Ceará e Paraíba, embora a estimativa no Rio Grande do Norte determine um acréscimo de 3,83%, para esta Unidade da Federação.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as que se seguem:

MARANHÃO - Na COREA de Colinas, o excesso de chuvas, determinou perda de 10,55%, no rendimento médio, levando-o de 218 para 195 kg/ha. Com a área estimada nos mesmos níveis de agosto (39 883 ha), espera-se uma safra de 7 794 t.

CEARÁ - A área plantada é decrescida em 0,99%, passando de 528 287 para 523 033 ha. A produtividade mantém-se em 207 kg/ha. Estima-se uma safra de 108 268 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A colheita já foi iniciada, apresentando indícios de boa safra, apesar do preço do produto não alcançar níveis estimulantes.

A área é acrescida em 0,77%, indo de 292 631 para 294 891 ha. Com o rendimento médio de 189 kg/ha (+ 2,72%), estima-se a colheita em 55 752 t.

PARAÍBA - Lavoura em início de colheita. A área decresce 1,16%, passando de 359 725 para 355 559 ha. Tal decréscimo é devido a novas informações das COREAs de Princesa Isabel e São Lázaro, onde a área remanescente estava superestimada. O ataque de pragas em Princesa Isabel, São Lázaro, Soledade e Sousa, na época da floração, reduz sensivelmente o rendimento médio (-10,41%), que passa de 221 para 198 kg/ha. A produção deverá alcançar 70 520 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 5^a estimativa, é de 1 846 193 t, superior 0,21% à informada em agosto, face aos acréscimos observados no Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, não obstante terem ocorrido diminuições no Maranhão, Paraíba e Bahia. Com referência à safra colhida em 1983 (1 521 037 t), a atual previsão apresenta-se maior em 21,38%.

O Produto já se encontra colhido nos seguintes Estados: Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Em seguida, as considerações emitidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Informa uma área plantada de 2 595 ha, igual àquela estimada no mês anterior. Com a produtividade menor em 1,47%, a qual passou de 475 para 468 kg/ha agora em setembro, é prevista uma produção de 1 215 t.

CEARÁ - A área plantada com a malvácea, neste mês, é de 269 899 ha, superior 1,60% à informada em agosto. O índice de produtividade é 667 kg/ha, 0,76% a mais que o prognosticado anteriormente. Prevê-se uma produção de 179 937 t. A safra algodoeira enfrenta sério problema de falta de recursos para comercialização da produção, estando o preço pago ao produtor aquém do esperado, provocando, assim, a saída do algodão para outros Estados.

RIO GRANDE DO NORTE - A produtividade apresenta um acréscimo de 1,04%, ou seja, passou de 482 para 487 kg/ha. Numa área plantada de 167 013 ha, superior em apenas 0,05% que a informada em agosto, espera-se uma produção de 81 391 t.

PARAÍBA - Cultura em diferentes fases de cultivo, desde tratos culturais até a colheita. Devido a novas informações oriundas das COREAs de AREIA, GUARABIRA e PRINCESA ISABEL, passamos a informar uma área de 168 856 ha, maior 0,77% que a prevista no mês anterior. Com produtividade de 601 kg/ha, inferior em 1,80%, quando comparada à estimada anteriormente, é aguardada uma produção de 101 495 t.

ALAGOAS - É estimada, neste mês, uma área plantada de 70 505 ha, 3,29% superior à esperada anteriormente. Com produtividade de 311 kg/ha, igual à de agosto, espera-se uma produção de 21 919 t.

SERGIPE - Registra-se uma produtividade de 317 kg/ha, superior 6,02% à estimada anteriormente. Numa área de 27 205 ha, igual à informada em agosto, é prevista uma produção de 8 624 t.

BAHIA - Com a colheita concluída, informa-se uma área colhida de 107 583 ha, maior em 0,84%, quando comparada àquela informada em agosto. O índice de produtividade é de 626 kg/ha, inferior 2,49% ao previsto no mês anterior, assim espera-se obter uma produção de 67 347 t.

4. ALHO

A produção nacional esperada em 4^a estimativa, totaliza 43 292 t, apresentando-se 26,06% inferior à obtida na safra de 1983, quando foram produzidas 58 551 t. Relativamente à estimativa de agosto houve, neste mês, um incremento de 1,03% decorrente de acréscimos verificados na Bahia, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora tenham sido registradas reduções em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul.

Apresentam-se, neste mês, os resultados finais de colheita nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - Comunica acréscimo de 19,67% na estimativa da área plantada, situando-a em 651 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 083 kg/ha, 10,11% superior ao previsto no mês anterior, é aguardada uma colheita de 2 007 t. Observa que, as alterações nas estimativas foram resultantes de

aferições procedidas a nível de COREAs, localizadas nas principais regiões produtoras.

MINAS GERAIS - Informa, com base em reavaliações procedidas, a nível de município produtor, uma redução de 1,90% na área plantada estimada, situando-a em 3 052 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 972 kg/ha, 0,03% inferior em relação ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 12 124 t.

SÃO PAULO - Comunica o encerramento da colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 925 ha, 3,24% inferior à prevista em agosto, e com a produtividade obtida de 4 701 kg/ha, 3,66% superior à esperada, foram colhidas 4 348 t. Observa que estão sendo realizadas aferições a nível de município produtor, cujos resultados poderão alterar ligeiramente as atuais estimativas de colheita.

RIO GRANDE DO SUL - Registra, com base em recentes informações provenientes dos Municípios de SANTA CRUZ DO SUL, CAMAQUÃ, SÃO LOURENÇO DO SUL e ERVAL GRANDE, uma redução de 1,19% na área plantada estimada, ou seja, de 2 024 para 2 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 924 kg/ha, 0,76% superior ao previsto em agosto, é aguardada uma produção de 5 848 t.

MATO GROSSO DO SUL - Informando os resultados finais da safra, comunica uma área colhida de 231 ha, 4,05% superior em relação à prevista em agosto. Com o rendimento médio obtido de 1 000 kg/ha, igual ao esperado no mês anterior, foram colhidas 231 t.

GOIÁS - Comunica que em outubro deverá encerrar-se a colheita em todo o Estado. As produtividades obtidas nas lavouras já colhidas estão oscilando em torno de 4 500 kg/ha, situando-se além das expectativas iniciais. Assim, em uma área provável a ser colhida de 926 ha, igual à estimada em agosto, é aguardada uma colheita de 4 167 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional obtida em 1ª estimativa, considerando as duas safras, é de 246 898 t, maior 0,04% que a informada em agosto, e inferior 13,17% à obtida em 1983, quando foram colhidas 284 332 t.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	148 826	246 898	100,00	1 659
1º	SP	122 390	214 500	86,89	1 753
2º	PR	10 396	14 862	6,02	1 430
3º	RS	6 161	6 281	2,54	1 019
4º	BA	2 230	2 990	1,21	1 341
5º	MS	1 995	2 684	1,09	1 345
6º	MG	1 607	1 532	0,62	953
7º	PB	1 022	940	0,38	920
8º	CE	600	425	0,17	708
9º	MT	220	268	0,11	1 218
10º	GO	36	61	0,02	1 694
	OUTRAS	2 169	2 355	0,95	1 086

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida é de 185 258 t, igual à informada em agosto. Em relação à safra passada, quando foram colhidas 228 840 t, a atual é menor em 19,04%.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	105 052	185 258	100,00	1 763
1º	SP	84 210	158 750	85,70	1 885
2º	PR	9 586	14 302	7,72	1 492
3º	RS	6 161	6 281	3,39	1 019
4º	MS	1 504	2 022	1,09	1 344
5º	MG	1 607	1 532	0,83	953
6º	MT	220	268	0,14	1 218
7º	GO	36	61	0,03	1 694
	OUTRAS	1 728	2 042	1,10	1 182

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional obtida é de 61 640 t, maior 0,14% em relação à informada em agosto, devido aos acréscimos ocorridos na Paraíba e no Mato Grosso do Sul. Relativamente à safra passada, quando foram colhidas 55 492 t, a atual é maior em 11,08%.

Neste mês, são divulgados os dados de colheita para a Paraíba e Bahia; nas demais Unidades da Federação, o produto já se encontra colhido.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em uma área colhida de 1 022 ha, igual à informada em agosto e com um rendimento médio obtido de 920 kg/ha, maior 3,02% que o esperado anteriormente, foram colhidas 940 t. Estas alterações ocorreram na COREA de ITABAIANA.

BAHIA - Os dados de colheita não sofreram alterações em relação ao esperado anteriormente. Assim, em uma área colhida de 2 230 ha e com um rendimento médio obtido de 1 341 kg/ha, foram colhidas 2 990 t.

MATO GROSSO DO SUL - São retificados os dados de colheita divulgados anteriormente. Assim, em uma área colhida de 491 ha, menor em 1,80% e com um rendimento médio obtido de 1 348 kg/ha, maior em 12,33%, foram colhidas 662 t.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	43 774	61 640	100,00	1 408
1º	SP	38 180	55 750	90,45	1 460
2º	BA	2 230	2 990	4,85	1 341
3º	PB	1 022	940	1,52	920
4º	MS	491	662	1,07	1 348
5º	PR	810	560	0,91	691
6º	CE	600	425	0,69	708
	OUTRAS	441	313	0,51	710

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 6.^a estimativa, é de 8 999 280 t, 16,25% superior à obtida na safra de 1983, quando foram colhidas 7 741 004 t.

Relativamente à estimativa de agosto, houve, neste mês, um incremento de 0,03% decorrente de acréscimos observados em Roraima, Pará, Paraíba e Pernambuco, embora com reduções registradas no Maranhão e Alagoas.

Observa-se que até o mês de agosto, foram divulgados os resultados finais de colheita em Rondônia, Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Neste mês, são apresentados os dados finais de colheita nos Estados da Paraíba e Pernambuco, bem como retificações nos resultados finais da safra no Maranhão.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Comunica, com base em reavaliações procedidas no período em referência, uma área plantada de 7 567 ha, 26,37% superior à estimada em agosto. Como rendimento médio esperado de 1 800 kg/ha, 8,24% maior em relação ao anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 13 623 t. Observa que, da área total plantada, 6 555 ha correspondem ao cultivo de sequeiro, e 1 012 ha ao arroz irrigado.

PARÁ - Informa, de acordo com retificações procedidas pelas COREAs, um acréscimo de 0,92% na estimativa da área plantada, situando-a em 116 075 ha. Como rendimento médio esperado de 1 350 kg/ha, 0,30% superior ao previsto em agosto, é aguardada uma produção de 156 740 t.

MARANHÃO - Retifica, com base em novas informações procedentes de BACABAL, SÃO LUÍS GONZAGA e SÃO MATÉUS, os resultados finais anteriormente divulgados. Assim, em uma área colhida de 820 211 ha, 0,16% inferior à estimada em agosto, e com o rendimento médio obtido de 1 396 kg/ha, igual ao informado no mês anterior, foram produzidas 1 145 223 t.

PARAÍBA - Comunica a conclusão da colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 7 790 ha, 0,13% superior à prevista, e com o rendimento médio obtido de 1 701 kg/ha, 0,12% inferior em relação ao esperado, foram colhidas 13 253 t. Observa que, em GUARABIRA o excesso de umidade afetou a cultura nesta safra e, em SOUSA, a elevada incidência de PERCEVEJOS prejudicou o perfilhamento, reduzindo sensivelmente a produtividade.

PERNAMBUCO - Informando os resultados finais da safra, registra uma área colhida de 4 171 ha, 2,23% superior à prevista em agosto. Com o rendimento médio obtido de 3 761 kg/ha, 1,32% maior em relação ao esperado, foram colhidas 15 688 t. Observa que, 90% da produção concentra-se no VALE DO SÃO FRANCISCO, onde os índices de produtividade são elevados.

ALAGOAS - Registra uma redução de 3,53% na estimativa da área plantada com a gramínea, situando-a em 6 450 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 171 kg/ha, 6,66% inferior ao anteriormente previsto, é aguardada uma colheita de 14 004 t. Salienta que as variações assinaladas são resultantes de novas informações provenientes das COREAs de PORTO REAL DO COLEGIO e PENEDO. Observa ainda, que, nas áreas sob responsabilidade da COREA de PÃO DE AÇÚCAR estão sendo realizados levantamentos objetivando o dimensionamento da área efetivamente plantada: tendo em vista que até o período em referência o plantio continuava indefinido.

7. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa, é de 125 575 t, inferior 1,23% em relação à informação de agosto, em decorrência do decréscimo na estimativa do Rio Grande do Sul. Em relação à produção de 1983, que foi de 92 766 t, a estimativa da atual safra apresenta-se superior 35,37%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Complementando os levantamentos iniciados em agosto, para aferição dos prejuízos causados pelas geadas e quando foram corrigidas as estimativas de produção, informa o GCEA-PR um de crecimento de 19,55% na área plantada, passando de 22 000 para 17 700 ha. Com uma produtividade de 1 243 kg/ha, espera-se uma produção de 22 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita é estimada neste mês em 59 445 ha, inferior 0,23% à informada em agosto e deve-se às alterações nos seguintes Municípios: LAJEADO (+5 ha), BOA VISTA DO BURICÁ (-2 ha), RONDA ALTA (-100 ha), RONDINHA (-10 ha) e SARANDI (-30 ha). A redução nas áreas dos três últimos municípios citados, deveu-se a rigorosas geadas ocorridas no final de agosto. O rendimento médio esperado também sofreu decréscimo em vários municípios das Microrregiões Homogêneas de COLONIAL DE SANTA ROSA, COLONIAL DE IRATI, COLONIAL DE ERECHIM, COLONIAL DE IJUÍ e PASSO FUNDO. A produtividade esperada a nível estadual sofreu um decréscimo de 2,26%, passando de 1 016 para 992 kg/ha, sendo prevista uma colheita de 58 995 t.

8. BANANA (em cacho)

A produção nacional esperada em 5^a estimativa, é de 469 966 milheiros de cachos, superior 6,70% em relação à obtida em 1983, quando foram produzidos 440 468 milheiros de cachos.

Com referência à informação de agosto, esta previsão acha-se majorada em 0,32%, face ao aumento verificado na Paraíba.

PARAÍBA - A área destinada à colheita nesta safra, é de 9 717 ha, superior 2,75% à estimada anteriormente. Apresentando um rendimento médio de 1 552 ^{CACHOS}/ha, 8,23% superior ao previsto em agosto, aguarda-se uma produção de 15 077 milheiros de ^{frutos}.

9. BATATA-INGLESA

A produção nacional em 2^a estimativa, totaliza 2 199 327 t, maior 20,97% que a colhida na safra anterior (1 818 004 t).

9.1 BATATA-INGLESA (1^a safra)

A produção nacional esperada em 9^a estimativa, perfaz um total de 1 233 709 t, superior 18,91% à obtida na primeira safra do ano anterior.

Em relação à informação de agosto, a atual previsão apresenta-se maior em 0,08% devido ao acréscimo verificado no Espírito Santo. A colheita já foi concluída nos seguintes Estados: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

ESPIRITO SANTO - Numa área plantada de 451 ha, 15,94% a mais que a estimada em agosto, e uma produtividade de 11 191 kg/ha, superior em 5,95% quando comparada à informada anteriormente, é prevista uma produção de 5 047 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2^a safra)

A produção nacional em 2^a estimativa é de 965 618 t, superior 23,72% à colhida em 1983, quando foram obtidas 780 475 t.

Com relação à informação anterior, esta previsão apresenta um acréscimo de 1,86%, face às variações positivas observadas na Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Santa Catarina.

A colheita está concluída na Paraíba, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área colhida na presente safra é de 898 ha, superior 4,42% à estimada em agosto. Com 7 031 kg/ha de produtividade, maior 0,62% que a prevista anteriormente, foi obtida uma produção de 6 314 t.

BAHIA - Novas avaliações realizadas pelas COREAs, localizadas nas principais regiões produtoras, determinaram uma expansão de 22,26% na área plantada, ou seja, passou de 292 para 357 ha. O índice de produtividade é 11 765 kg/ha, menor que o estimado anteriormente 2,95%. Aguarda-se uma produção da ordem de 4 200 t.

MINAS GERAIS - Com rendimento médio de 18 757 kg/ha, igual ao informado em agosto, e uma área plantada de 15 052 ha, superior 3,58% que a prevista anteriormente, prevê-se uma produção de 282 326 t. A parte referente a terceira safra é a seguinte: área plantada - 5 955 ha; produção - 125 967 t; produtividade - 21 153 kg/ha. Observa-se que essa safra está voltada para a produção de batata semeadora, apresentando perspectivas de expansão da área cultivada, pois esforça-se para suprir a necessidade de importação do produto.

ESPIRITO SANTO - A produtividade esperada é de 10 500 kg/ha, inferior em 7,64% quando comparada à estimada anteriormente. A área plantada, neste mês, é de 246 ha, superior 22,39% àquela prevista em agosto. Aguarda-se uma produção de 2 583 t.

SÃO PAULO - Não houve alteração em relação à informação divulgada em agosto. Os dados concernentes à safra de inverno, são os seguintes: área plantada - 9 570 ha; produção esperada 171 000 t; produtividade - 17 868 kg/ha.

SANTA CATARINA - A área colhida é de 3 828 ha, menor 4,30% que a informada no mês anterior. Com índice de produtividade de 8 893 kg/ha, 17,01% a mais do que o previsto em agosto, foi obtida uma produção da ordem de 34 042 t.

10. CACAU (em amêndoas)

A produção nacional esperada para 1983, em concordância com o Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira-CEPLAC, totaliza 393 493 t, superior 8,25% à colhida na safra passada (363 519 t).

Em relação à informação de agosto, a atual estimativa apresenta-se menor em 1,10%, face ao decréscimo constatado no Espírito Santo. O produto já se encontra colhido na Bahia e no Espírito Santo.

ESPIRITO SANTO - Foi colhida nesta safra cacauera uma área de 23 222 ha, igual à informada em agosto. Com uma produtividade alcançada de 398 kg/ha, menor 32,20% daquela prevista anteriormente, prevê-se uma produção de 9 242 t de amêndoas.

11. CAFÉ (em coco)

A produção esperada a nível nacional, de acordo com os resultados do 2º Levantamento do Instituto Brasileiro do Café - IBC, perfaz um total de 2 996 274 t, igual à informada em agosto. Comparando-a com a safra de 1983 (3 330 543 t), apresenta um acréscimo de 10,04%.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 246 059 812 t, maior 0,12% em relação à informada em agosto, devido aos acréscimos ocorridos na Paraíba, Minas Gerais e Goiás, embora haja decréscimos no Pará, Maranhão e Rio Grande do Norte.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 216 533 924 t, a atual estimativa é maior em 13,64%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita de 3 205 ha, menor em 49,63% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 52 163 kg/ha, menor em 5,63%, é aguardada uma produção de 167 184 t. As perdas ocorreram no Município de PRAINHA que, segundo a COREA, foram totais. Aguardam-se informações sobre o comportamento da cultura no Município de ALTAMIRA, que está na mesma área de influência da usina (Pacal).

MARANHÃO - Em uma área plantada e destinada à colheita de 21 880 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 44 447 kg/ha, espera-se uma produção de 972 492 t. O decréscimo de 0,18% no rendimento médio é devido a ajustes nas informações dos Municípios de AFONSO CUNHA, MATÕES, PARNARAMA e TIMON, que se encontram na fase de colheita.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada e destinada à colheita de 51 781 ha, menor 0,89% que a informada anteriormente, em virtude das reduções registradas pelas COMEAs de SÃO GONÇALO DO AMARANTE e APODI. Com um rendimento médio esperado de 49 162 kg/ha, maior em 0,19%, é aguardada uma produção de 2 545 667 t.

PARAÍBA - A área plantada e destinada à colheita de 157 838 ha, apresenta-se maior em 0,15% do que a informada anteriormente, em decorrência de novas avaliações efetuadas pelas COREAs de GUARABIRA e ITABAIANA. Com o rendimento médio esperado de 56 575 kg/ha, maior em 0,05%, é aguardada uma produção de 8 929 623 t.

MINAS GERAIS - Em uma área plantada e destinada à colheita de 260 295 ha, maior 3,12% que a informada em agosto e com um rendimento médio esperado de 55 606 kg/ha, menor em 0,35%, é aguardada uma produção de 14 473 931 t. A cultura continua em expansão no estado, em decorrência da ampliação do PRO-ÁLCOOL.

GOIÁS - Em uma área plantada e destinada à colheita de 72 230 ha, maior 2,12% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 67 289 kg/ha, maior em 0,08%, é aguardada uma produção de 4 860 320 t.

13. CEBOLA

A produção esperada em 9^a estimativa para Pernambuco, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e em 6^a estimativa para Sergipe, totaliza 707 368 t, inferior 1,20% à obtida em 1983, quando foram colhidas 715 931 t.

Comparativamente ao informado no mês passado, verifica-se um decréscimo de 0,49%, face à queda da estimativa no Estado da Bahia.

Aguardam-se informações de Minas Gerais, para que se conheça a 1^a estimativa a nível nacional.

BAHIA - Concluído neste mês o 2º plantio chamado de "safra temporária". Não atingiu, como se esperava, os índices fornecidos em agosto, atingindo apenas 433 ha, levando a área total plantada em 1984 para 5 923 ha, menor 6,18% que a informação do mês anterior. O rendimento médio sobe 1,62% na estimativa deste mês, indo de 11 946 para 12 140 kg/ha. A produção final deverá ser de 71 905 t.

14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional esperada em 4^a estimativa totaliza 2 619 t, menor 21,21% em relação à colhida na safra passada, quando foram produzidas 3 324 t.

Com relação à previsão do mês anterior, houve uma redução de 3,07%, em decorrência do decréscimo verificado no Rio Grande do Sul.

Em seguida, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Face aos prejuízos ocasionados pelas geadas dos dias 26, 27 e 28/08, a área plantada sofreu uma queda de 14,04%, ou seja, passou de 2 600 para 2 235 ha. Com referência ao acréscimo de 16,40% no índice de produtividade, o qual passou para 582 kg/ha, informamos que a justificativa para esta expansão é tão somente devido à perda de áreas em cultivo com a gramínea, e que por motivos operacionais não foi possível avaliá-la no mês precedente.

Aguarda-se uma produção da ordem de 1 300 t, volume este igual ao divulgado em agosto.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada para a safra de 1984 é estimada neste mês em 602 ha, decrescida 3,99% em relação à informada em agosto. Esta redução é decorrente de novas informações do Município de Soledade, onde as péssimas condições climáticas impediram totalmente o cultivo previsto. As geadas e o frio excessivo, ocorridos na última semana do mês anterior, ocasionaram a perda de 50 t na estimativa da produção nos Municípios de HUMAITÁ, TENENTE PORTELA, CAMPO NOVO, NONOAI, CHIAPETA e CHAPADA. O rendimento médio esperado a nível estadual é da ordem de 862 kg/ha, inferior em 10,21% ao informado anteriormente. A produção é estimada em 519 t.

15. CEVADA (em grão)

A produção nacional esperada em 4^a estimativa é de 79 154 t, menor 37,60%, que a obtida em 1983, quando foram colhidas 126 842 t.

Em relação à informação de agosto, observa-se um decréscimo de 3,61%, face a alterações ocorridas no Rio Grande do Sul (-5,90%).

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - As geadas determinaram uma redução bastante sensível na área destinada à colheita. Cerca de 12 000 ha já estão totalmente perdidos, sendo que muitos produtores estão incorporando essa parcela da lavoura ao solo. As primeiras colheitas deverão ocorrer no mês de outubro.

No mês de agosto, quando houve correção nas informações de produção, não foi possível quantificar a área perdida, só agora informada. Deste modo, o rendimento médio, que no mês passado, sofreu drásticas reduções, retorna neste mês, aos níveis anteriormente informados.

Face ao quadro acima, tem-se uma área reduzida em 42,86%, passando de 28 000 para 16 000 ha. O rendimento médio cresce 75,00%, atingindo 1 260 kg/ha. A produção deverá alcançar 20 160 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita, é estimada em 41 363 ha, menor 3,61% que a informação do mês anterior, devido a reduções de áreas nos seguintes Municípios: Encruzilhada do Sul, Constantina, Ronda Alta e Sarandi. Houve acréscimos em Encantado, Roca Sales, Ibiaçá e Santo Augusto.

Nos Municípios de Constantina, Ronda Alta e Sarandi, a redução é consequência de perdas por geadas e frio excessivo ocorridos na última semana de agosto. Também devido à geadas, não serão colhidas 2 966 t, face à redução na produtividade esperada em 12 Municípios. O rendimento médio passa de 1 171 para 1 143 kg/ha (-2,39%). A produção deverá alcançar 47 294 t.

16. COCO-DA-BAÍA

A produção nacional esperada em 7^a estimativa, totaliza 538 930 milheiros de frutos, apresentando-se 12,10% superior em relação à obtida na safra anterior, que alcançou 480 762 milheiros de frutos.

Relativamente à estimativa de agosto, houve, neste mês, um incremento de 0,04% decorrente do acréscimo registrado no Rio Grande do Norte, embora tenha ocorrido redução no Maranhão.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Comunica com base em informações provenientes dos Municípios de CÂNDIDO MENDES, CARUTAPERA, GODOFREDO VIANA, LUIS DOMINGUES e da COREA de PINHEIRO, um acréscimo de 2,18% na estimativa da área destinada à colheita em 1984, situando-a em 1 643 ha. Com o rendimento médio esperado de 3 325 frutos/ha, 3,26% inferior quando comparado ao previsto em agosto, é aguardada uma colheita de 5 463 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa um acréscimo de 0,30% na estimativa da área a ser colhida em 1984, face à constatação pela COREA de GOIANINHA de mais 55 ha que serão colhidos nessa safra. Assim, em uma área destinada à colheita de 18 299 ha, e com o rendimento médio esperado de 3 742 frutos/ha, 0,08% superior em relação ao anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 68 478 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A produção total, considerando as duas safras, não pode ser estimada, por falta de informações do Amazonas, para a 2^a safra.

17.1 FEIJÃO (1^a safra)

A produção nacional para esta 1^a safra, alcançou 1 411 716 t maior 0,04% que a informada em agosto. Em relação à 1^a safra de 1983, observa-se um acréscimo de 56,78%, vez que foram colhidas, naquela época 900 458 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Verificações após a colheita mostraram que a área passou de 229 533 para 231 358 ha (+ 0,80%). O rendimento médio obtido alcançou 447 kg/ha e a produção atingiu 103 388 t.

Concluída a colheita, os resultados finais são os seguintes:

ORDEM	U F	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R. M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	2 826 136	1 411 716	100,00	500
19	PR	666 708	454 220	32,18	681
29	SC	243 118	204 528	14,49	841
39	CE	465 553	165 213	11,70	355
49	SP	216 000	146 900	10,41	680
59	RS	149 909	105 049	7,44	701
69	RN	231 358	103 388	7,32	447
79	MG	267 946	94 071	6,66	351
89	PI	196 228	64 354	4,56	328
99	ES	47 675	22 677	1,61	476
109	MA	48 754	18 415	1,30	378
119	BA	259 973	16 378	1,16	63
129	MS	14 660	8 013	0,57	547
139	RJ	9 162	4 783	0,34	522
149	GO	4 900	2 200	0,16	449
159	MT	3 116	942	0,07	302
169	DF	1 076	585	0,03	544

17.2 FEIJÃO (2^a safra)

A produção esperada em 9^a estimativa, para os Estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul e Goiás; em 8^a estimativa, para o Ceará, São Paulo, Paraná e Santa Catarina; em 7^a estimativa para Rondônia, Acre, Roraima, Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso; em 6^a estimativa para o Amapá, Sergipe e Bahia; em 5^a estimativa para o Pará, Maranhão, Piauí, Rio de Janeiro e Distrito Federal, e em 4^a estimativa para o Rio Grande do Norte, totaliza 1 203 011 t, superior 75,34% a mesma safra do ano passado, quando foram colhidas 686 090 t. Em relação a agosto, observa-se um decréscimo de 2,64%.

Aguardam-se as primeiras informações do Amazonas, para que se conheça a 1^a estimativa a nível nacional.

Neste mês, são fornecidos os dados de colheita de Rondônia, Paraíba, Pernambuco, Bahia e Mato Grosso do Sul.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as seguintes:

RONDÔNIA - As informações de colheita mostram que a área decresceu 2,33%, indo de 88 416 para 86 356 ha. O rendimento médio decresceu 9,70%, tendo sido obtidos 596 kg/ha, com a produção alcançando então 51 480 t. As alterações mencionadas foram ocasionadas por danos causados pela "MELA", e em algumas Regiões, pela estiagem prolongada, em períodos críticos do desenvolvimento vegetativo.

ACRE - A área plantada de 8 587 ha, é confirmada este mês. Com o rendimento médio decrescendo 4,50%, passando a 467 kg/ha, espera-se uma produção de 4 009 t.

AMAZONAS - São consideradas para a 2^a safra, as lavouras de várzea, bem como, aquelas cultivadas em terra firme. As culturas de terra firme que representam 330 ha, mostraram um rendimento médio de 300 kg/ha, com uma produção esperada de 99 t. Nas áreas de várzea, o plantio foi bastante reduzido. Somente aqueles agricultores que possuíam sementes puderam fazê-lo, sem que possamos dimensionar, ainda, a sua grandeza. A produção para este ano será bastante reduzida, devido à escassez de sementes nos órgãos de fomento.

PARÁ - Apresenta tendência de decréscimo devido a alterações climáticas (chuvas em excesso). A falta de sementes e a concorrência com o algodão são também fatores ligados à queda nas estimativas de setembro. Assim, a área decresce 4,67%, sendo agora prevista em 27 428 ha. O rendimento médio passa de 634 para 602 kg/ha (-5,05%). A produção deverá alcançar 16 514 t.

MARANHÃO - Novas informações dos Municípios de CÂNDIDO MENDES, CARUTAPERÚ, GODOFREDO VIANA e LUIS DO MINGUES, determinam um acréscimo de 1,66% na área plantada, estimada agora em 38 883 ha. Com o rendimento médio acrescido em 1,30%, indo de 462 para 468 kg/ha, é esperada uma produção de 18 205 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área é acrescida em 2,76%, passando de 2 896 para 2 976 ha, devido a novas áreas detectadas no Município de CARNAÚBA DOS DANTAS. O rendimento médio é estimado em 490 kg/ha (+0,62%) e a produção é aguardada em 1 459 t.

PARAÍBA - A lavoura em tela tem seus dados de colheita apresentados neste mês. Registra acréscimo na área colhida em decorrência de novas avaliações das COREAS de AREIA, GUARABIRA, ITAPORANGA e SOLÂNEA. A área colhida é de 306 894 ha (+1,71%). O rendimento médio foi também reajustado para 435 kg/ha (+1,87%). A produção alcançou 133 483 t.

PERNAMBUCO - A colheita está encerrada em todo o Estado. A redução apresentada na área, bem como, no rendimento médio é motivada pela ocorrência de chuvas intensas em plena fase de colheita. Desta forma a área decresce 5,02%, passando de 347 806 para 330 344 ha. O rendimento médio pas-

sa de 487 para 445 kg/ha (-8,62%) e a produção é de 147 002 t. O outro fator determinante da redução mencionada foi a má qualidade da semente plantada.

A comercialização se processa dentro de uma alta do preço.

ALAGOAS - Nas Regiões de PENEDO e SANTANA DO IPANEMA ocorreram quedas, causadas por irregularidades climáticas, bem como, um ataque de média intensidade de Empoasca sp.

A colheita está em fase bastante adiantada, tendo-se como certo o encerramento em novembro, quando será possível uma avaliação mais próxima da realidade. A área decresce 0,11%, passando de 130 437 para 130 287 ha.

O rendimento médio é estimado em 559 kg/ha (-4,77%) e a produção deverá alcançar 72 866 t.

BAHIA - A colheita encerrada confirma a área anteriormente informada de 193 406 ha. O rendimento médio obtido foi de 472 kg/ha (+1,07%), com a produção alcançando 91 288 t.

SÃO PAULO - As informações deste mês confirmam as fornecidas em agosto. Vale ressaltar que está incluída a safra de inverno, com área de 49 000 ha, produtividade de 507 kg/ha e produção de 24 843 t.

SANTA CATARINA - Novos subsídios determinam alteração de (-2,79%) na área colhida que passa para 150 680 ha. O rendimento médio é ajustado em 0,29%, passando de 700 para 702 kg/ha. A produção para esta safra alcançou 105 833 t.

MATO GROSSO DO SUL - Os primeiros dados de colheita confirmam a previsão de agosto, onde numa área de 30 009 ha, e com um rendimento médio de 300 kg/ha, obteve-se 9 003 t.

MATO GROSSO - A área colhida decresce 0,26%, passando de 73 900 para 73 705 ha. O rendimento médio passa de 398 para 383 kg/ha e a produção alcança 28 197 t.

Tais retificações deram-se em função de reajustes na área colhida nos Municípios de ARIPUANÃ e JUÍNA.

18. FUMO (em folha seca)

A produção nacional esperada em 5^a estimativa, é de 424 462 t, maior 7,33% que a obtida em 1983, quando foram colhidas 395 485 t. Em relação à previsão de agosto, há um decréscimo de 1,17%. São informados neste mês, os dados finais de colheita da Paraíba e Santa Catarina.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Os números finais de colheita mostram uma área acrescida em 0,80%, passando de 627 para 632 ha, decorrente de aumentos verificados na COREA de Guarabira. O rendimento médio de cresce 0,32%, indo de 930 para 927 kg/ha, com a produção alcançando 586 t.

ALAGOAS - Pequenos acertos na área plantada mostram uma diminuição de 0,15%, passando de 30 584 para 30 539 ha. O rendimento médio mantém-se em 995 kg/ha, indicando a possibilidade de obter-se nesta safra 30 386 t.

MINAS GERAIS - A área passa de 6 837 para 6 860 ha (+0,34%). Com o rendimento médio decrescido em 0,56%, indo de 711 para 707 kg/ha, espera-se colher 4 853 t.

SÃO PAULO - A produção alcançou 661 t, menor 0,30% que o informado em agosto, em área colhida de 1 212 ha. A cultura, apesar de muito sensível às baixas temperaturas, praticamente não sofreu os efeitos do frio, ocorrido em julho e agosto. O rendimento médio alcançado foi de 545 kg/ha.

SANTA CATARINA - As informações finais de colheita dão conta de uma área colhida de 91 357 ha (+1,51%). O rendimento médio obtido alcançou 1 669 kg/ha (-4,63%) e a produção 152 501 t.

19. GUARANÁ (semente despolpada)

A produção nacional esperada em 3^a estimativa, totaliza 806 t, apresentando-se superior em 27,33% quando comparada à obtida na safra de 1983, que alcançou 633 t. Em relação às estimativas de agosto, não houve modificação nas previsões das Unidades da Federação informantes.

AMAZONAS - Comunica que a floração foi excelente. Aguarda-se o transcorrer da fase de frutificação para uma melhor avaliação da situação da cultura, cuja expectativa é promissora nesta safra.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional obtida nesta safra de 1984, é de 18 591 t, superior 43,90% quando comparada àquela colhida em 1983 (12 919 t). Com relação à informação anterior, esta estimativa decresceu em 17,00%, face ao decréscimo observado no Pará. O Amazonas está informando seus dados de colheita.

PARÁ - De acordo com novos levantamentos, a área colhida foi retificada de 9 000 para 7 380 ha, portanto, um decréscimo de 18,00%. Com a produtividade de 1 218 kg/ha, menor 14,35% do que a estimada em agosto, foi colhida uma produção de 8 991 t.

Seguem-se, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	20 880	18 591	100,00	890
19	AM	13 500	9 600	51,64	711
20	PA	7 380	8 991	48,36	1 218

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 5^a estimativa, totaliza 62 457 602 milheiros de frutos, superior 6,47% àquela obtida na safra anterior (58 660 965 milheiros de frutos).

Em relação à informação do mês anterior, a atual estimativa apresenta um acréscimo de 0,01%, devendo às expansões verificadas no Maranhão e Paraná.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Numa área plantada e destinada à colheita de 3 181 ha, inferior 0,87% quando comparada à informada anteriormente, e uma produtividade de 116 996 frutos/ha, maior 1,19% do que a prevista em agosto, aguarda-se uma produção de 372 164 milheiros de frutos.

SÃO PAULO - A área destinada à colheita na safra de 1984, sofreu, neste mês, uma redução de 4,72%, passando para 472 977 ha. O rendimento médio é de 108 060 frutos/ha, superior 4,95% ao estimado no mês anterior. É esperada uma produção de 51 110 000 milheiros de frutos.

Os Agentes de Coleta do IBGE, mantiveram contatos com as fontes informativas disponíveis nos Municípios produtores, detectando ser de 211 a densidade média de pés por unidade de área. Atualmente há no Estado um total de 99 841 245 pés produtivos, que poderão proporcionar um volume de 204 440 000 caixas de 40,8 kg ou 250 frutos.

PARANÁ - É destinada para esta safra uma área de colheita de 4 268 ha, 4,10% a mais do que a estimada em agosto, face a novas informações provenientes de alguns Municípios produtores, entre eles PATO BRANCO, IBAITI e LARANJEIRAS. Com a produtividade de 82 474 frutos/ha, inferior 2,97% em relação à informada em agosto, espera-se uma produção de 352 000 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 8^a estimativa, totaliza 46 452 t, apresentando-se 4,48% inferior à colhida na safra de 1983 que alcançou 48 633 t.

Relativamente à informação de agosto não houve modificação na estimativa.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Amazonas.

Seguem-se as informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Amazonas (GCEA-AM).

AMAZONAS - Comunica o encerramento da colheita. Em uma área colhida de 20 000 ha, e com o rendimento médio obtido de 1 120 kg/ha, foram produzidas 22 400 t, confirmando-se os prognósticos de agosto. Observa que a disponibilidade de sementes para a safra de 1985 é de apenas 270 t, enquanto que na safra de 1984 a quantidade disponível foi de 310 t. Salienta também, que o plantio da safra de 1985 foi iniciado em agosto, devendo ser intensificado na medida em que o nível das águas for baixando.

23. MAMONA (em baga)

A produção nacional em 8^a estimativa é de 224 437 t, maior 30,75% que a obtida na safra passada, quando foram colhidas 171 650 t. Em relação à previsão do mês de agosto, houve um decréscimo de 5,11%, face a modificações ocorridas nas estimativas da Paraíba, São Paulo e Paraná.

São fornecidos neste mês, os dados finais de colheita em São Paulo e no Paraná.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - De acordo com novas avaliações da COREA de PRINCESA ISABEL, devido a falta de sementes para plantio, deixaram de ser plantados 161ha. O excesso de umidade reduziu o rendimento médio em 5,69%. Assim, numa área decrescida em 14,68%, que passa de 1 097 para 936 ha, e um rendimento médio de 646 kg/ha, estima-se uma colheita de 605 t.

SÃO PAULO - A cultura foi prejudicada pela estiagem, registrando-se casos de produtividade de apenas 625 kg/ha na Região de Marília, entretanto, acredita-se que a produtividade média está dual deva se situar em torno de 800 kg/ha. Face à ocorrência, considera-se, por enquanto, os resultados dos levantamentos feitos pelas agências, que estimam uma produção de 26 101 t, numa área colhida de 29 885 ha. O rendimento médio diminuiu 27,31%, indo de 1 201 para 873 kg/ha.

PARANÁ - Para todos os efeitos práticos, encerraram-se os trabalhos de apanha da oleaginosa. De acordo com as indicações procedentes das COREAs, verifica-se que tanto a área colhida, como o rendimento médio, definiram-se abaixo dos índices prognosticados no início da safra devido, basicamente, à estiagem verificada em algumas das principais regiões produtoras do Estado.

O produto colhido é de boa qualidade, com baixo índice de "Marinheiros" e também de impurezas.

Os preços pagos têm sido satisfatórios. São informados os seguintes dados de colheita:

Área de 27 220 ha (-2,79%), rendimento médio de 1 453 kg/ha (- 9,19%) e produção obtida de 39 556 t.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada em 7.^a estimativa é de 20 634 148 t, maior em 0,28% que a informada em agosto, devido aos acréscimos ocorridos no Pará, Piauí, Paraíba e Espírito Santo, embora haja decréscimo no Rio Grande do Norte.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 21 568 757 t, a atual estimativa é menor em 4,33%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área plantada e destinada à colheita de 133 977 ha, maior 0,24% do que a informada em agosto e com um rendimento médio esperado de 12 472 kg/ha, maior em 0,39%, é aguardada uma produção de 1 670 952 t.

PIAUI - Conforme novos levantamentos, a área plantada e destinada à colheita situa-se em 61 013 ha, menor 0,31% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 9 942 kg/ha, maior 9,88% que o informado em agosto, é aguardada uma produção de 606 584 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Em uma área plantada e destinada à colheita de 52 103 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 8 776 kg/ha, menor em 1,43%, é aguardada uma produção de 457 246 t.

PARAÍBA - A área plantada e destinada à colheita de 52 798 ha apresenta-se maior em 0,67% que a informada no mês anterior, decorrente de novas informações das COREAs de GUARABIRA, ITAPORANGA e PRINCESA ISABEL, onde as condições climáticas e econômicas estão propiciando um bom desenvolvimento da cultura na região. Com um rendimento médio esperado de 9 196 kg/ha, menor em 0,36%, devido ao excesso de umidade ocorrido na área das COREAs de AREIA e ITABAIANA, aguarda-se uma produção de 485 531 t.

ESPIRITO SANTO - Com uma área plantada e destinada à colheita de 27 678 ha, igual à informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 17 378 kg/ha, maior em 0,03%, é aguardada uma produção de 481 002 t.

25. MILHO (em grão)

A produção nacional esperada em 6.^a estimativa, é de 21 201 345 t, maior 13,11% que a colhida em 1983.

Com relação à informação de julho, há um decréscimo de 0,26%, face às diminuições verificadas no Piauí, Alagoas, Paraná e Santa Catarina, embora tenham sido constatados acréscimos em Roraima, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Espírito Santo.

A colheita já foi concluída nas seguintes Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Amapá, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia (1.^a safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

Apresentam-se, neste mês, os resultados do Piauí, Ceará, Paraíba, Paraná e Santa Catarina e retificações nas estimativas do Rio Grande do Norte e Espírito Santo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RORAIMA - Os resultados da última avaliação efetuada pelo GCEA-RR, juntamente com o Serviço de Extensão Rural do Território, acusaram um acréscimo de 57,16% na área cultivada, passando-a, portanto, para 7 366 ha. Com produtividade de 829 kg/ha, igual àquela informada no mês passado, prevê-se uma produção de 6 106 t.

PARÁ - A produtividade para este mês é de 1 091 kg/ha, inferior em apenas 0,09% que a informada anteriormente. Numa área plantada de 145 392 ha, maior 4,42% em relação à prevista em agosto, aguarda-se uma produção de 158 669 t.

MARANHÃO - Registra uma área plantada de 466 913 ha, superior 4,29% à informada em agosto. Com produtividade de 550 kg/ha, maior 8,48% que a estimada no mês passado, é previsto um volume de produção da ordem de 256 747 t.

As COREAs de Imperatriz e Barra do Corda, apontam como causas para expansão da área plantada, os fatores que se seguem: a) mudanças no nível tecnológico adotado pelos produtores rurais, através de mecanização, densidade de plantio e uso de insumos modernos, entre outros; b) elevada quantidade de grãos comercializados e em depósito, nas unidades armazenadoras; c) substituição gradativa da plantação de arroz pelo milho, em decorrência de melhores preços e sucessivos períodos de estiagens em anos anteriores.

PIAUÍ - Numa área colhida de 262 034 ha, inferior 0,02% à informada no mês de agosto e produtividade de 601 kg/ha, menor 2,28% quando comparada à esperada anteriormente, prevê-se uma produção de 157 429 t.

CEARÁ - Com a colheita encerrada, neste mês, foi colhida uma área de 422 300 ha. A produtividade alcançou 610 kg/ha, e a produção obtida foi de 257 603 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Retifica os resultados de colheita. Na área colhida de 163 446 ha, superior 1,14% à estimada em agosto e com rendimento médio de 527 kg/ha, menor 0,57% em relação ao informado anteriormente, foi obtida uma produção de 86 138 t.

PARAÍBA - Informa uma área colhida de 297 825 ha, 0,12% a mais que a informada em agosto. O índice de produtividade é de 650 kg/ha, superior em 2,04% quando comparado ao anteriormente previsto e a produção obtida é de 193 573 t.

ALAGOAS - Com uma área plantada igual à informada anteriormente (99 188 ha), e produtividade de 548 kg/ha, inferior 2,84% à prevista em agosto, aguarda-se uma produção de 54 370 t.

ESPIRITO SANTO - Retifica os resultados de colheita. A área colhida passou de 133 788 para 133 796 ha, portanto 0,01% superior à informação de agosto. Com rendimento médio de 1 598 kg/ha, igual ao informado anteriormente, foi obtida uma produção de 213 852 t.

PARANÁ - Como foi previsto em agosto, no final do mês de setembro encerraram-se totalmente os trabalhos de colheita. Tanto a área colhida como a produção obtida definiram-se acima do prognóstico inicial, surpreendendo até mesmo os produtores pelo bom desempenho da cultura, fazendo-se prever para a próxima safra um aumento considerável nas áreas de plantio.

O milho colhido nesta safra foi de boa qualidade, predominando os Tipos 2 e 3.

Assim, numa área colhida de 2 447 000 ha, 0,10% a mais que a informada em agosto, e com uma produtividade de 2 207 kg/ha, inferior em 0,23% quando confrontada à estimada anteriormente, foi obtida uma produção da ordem de 5 400 000 t.

SANTA CATARINA - Informa uma área colhida de 936 231 ha, inferior 3,54% à estimada no mês anterior. Com a produtividade de 2 500 kg/ha, igual à prevista em agosto, foi colhido um volume de 2 340 570 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa é de 38 413 t, menor em 10,70% do que a informada em agosto, devido ao decréscimo ocorrido no Pará, embora haja acréscimo no Espírito Santo.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 32 432 t, a atual estimativa é maior em 18,44%. A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Em uma área ocupada com pés em produção de 17 756 ha, menor em 0,06% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 971 kg/ha, menor em 12,40%, é aguardada uma produção de 35 000 t.

Estas alterações devem-se à revisão do número médio de pés por hectare, trabalho este que vem sendo realizado pelas Comissões.

ESPIRITO SANTO - Em uma área ocupada com pés em produção de 793 ha, maior em 0,38% que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 2 584 kg/ha, maior em 21,77%, é aguardada uma produção de 2 049 t.

Estas alterações devem-se às consultas feitas às Agências de Coleta e por informações obtidas junto aos Escritórios Locais da EMATER, quando então as estimativas para a cultura (7º levantamento) foram alteradas.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional obtida no Paraná, único produtor brasileiro, foi de 9 625 t, 0,44% superior à obtida em 1983 que alcançou 9 583 t.

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 8ª estimativa é de 225 174 t, maior em 0,46% que a informada em agosto, devido aos acréscimos ocorridos no Ceará e no Rio Grande do Norte, embora haja decréscimo na Paraíba.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 180 859 t, a atual estimativa é maior em 24,50%. A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Em uma área ocupada com pés em produção de 310 ha, menor 8,82% do que a informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 648 kg/ha, maior em 148,94%, é aguardada uma produção de 511 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Com uma área ocupada com pés em produção de 34 179 ha, igual à informada no mês anterior e com um rendimento médio esperado de 476 kg/ha, maior em 6,49%, é aguardada uma produção de 16 266 t.

As alterações ocorreram nos Municípios produtores que fazem parte da COREA de SANTA CRUZ, onde o inverno foi regular.

PARAÍBA - Informa uma área ocupada com pés em produção de 110 066 ha, menor em 0,23% que a informada anteriormente, conforme informações das COREAs de GUARABIRA e PRINCESA ISABEL, onde está ocorrendo a erradicação das lavouras, face aos baixos preços que o produto colhido vem obtendo. O rendimento médio esperado situa-se em 753 kg/ha, não sofrendo alteração e a produção aguardada é de 82 842 t.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional esperada em 9ª estimativa, totaliza 15 539 844 t, apresentando-se 6,57% superior em relação à obtida na safra de 1983 que atingiu 14 582 052 t.

Relativamente à estimativa de agosto, houve, neste mês, um acréscimo de 7 t, face a retificações nos

resultados finais de colheita do Maranhão.

Observa-se que até o mês de agosto, foram divulgados os dados de colheita nas seguintes Unidades da Federação: Maranhão, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Aguardam-se, os resultados finais de colheita em Minas Gerais, para que seja conhecida a produção obtida a nível nacional.

MARANHÃO - Retificando os dados finais da safra, comunica uma área colhida de 4 234 ha, 0,02% superior à anteriormente divulgada. Com o rendimento médio obtido de 1 800 kg/ha, 0,11% superior ao informado em agosto, foram colhidas 7 620 t. Observa que as alterações assinaladas são resultantes das aferições procedidas no Município de SANTO ANTÔNIO DOS LOPES após o encerramento da colheita.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção nacional esperada em 7^a estimativa, é de 297 883 t, superior em 37,16 % à obtida em 1983, quando foram colhidas 217 174 t. Comparativamente a agosto, apresenta-se superior 0,94% face aos acréscimos de Pernambuco e Mato Grosso do Sul, embora com decréscimo em São Paulo.

O produto já se encontra colhido nos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

São apresentadas a seguir as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Informa um acréscimo de 3,42% na área colhida, passando de 9 588 para 9 916 ha, tendo em vista a inclusão neste mês, das áreas cultivadas nos Municípios de PEDRA e VENTUROSA que ainda não tinham sido detectadas. Com relação à produtividade os acréscimos devem-se a reavaliações efetuadas nas áreas colhidas em SERRA TALHADA, AFOGADOS DA INGAZÉIRA e OURICURI, o que determinou um aumento de 22,13% ou seja, passou de 1 220 para 1 490 kg/ha. Com isto obteve-se uma produção de 14 775 t.

Observa ainda o GCEA-PE, que nesta safra não está ocorrendo problemas de comercialização visto que a CFP, instalou um posto no Município de BODOCÓ, centro de uma Região grande produtora.

SÃO PAULO - Muito embora tenha ocorrido neste mês um leve decréscimo na estimativa da área colhida (-1,41%), têm-se notado boas perspectivas para a safra de 1985, em virtude da possibilidade de substituição de cerca de 20% do milho por sorgo nas rações balanceadas para aves, bovinos e suínos. Além de ter menor custo de produção que o milho, pode o sorgo, também, substituir o trigo na indústria de panificação.

MATO GROSSO DO SUL - Informa que o decréscimo de 13,88% na área colhida, deve-se ao fato de terem sido desconsiderados na estimativa atual, 855 ha totalmente perdidos em função da longa estiagem. O acréscimo no rendimento médio (+33,33%) deve-se à exclusão das áreas com produtividade nula (zero), bem como, a constatação de que determinadas lavouras produziram satisfatoriamente, apesar da estiagem.

31. TOMATE

A produção nacional esperada em 3^a estimativa perfaz um total de 1 730 528 t, 11,49% maior que a colhida em 1983 (1 552 151 t). Com relação à informação de agosto, esta previsão apresenta uma expansão de 0,57%, em decorrência dos acréscimos verificados na Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

A colheita está concluída no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área plantada, informada neste mês, é de 1 578 ha, superior 1,54% à informada anteriormente, face a novas informações advindas das COREAs de Princesa Isabel e Itabaiana. Espera-se uma produtividade da ordem de 30 220 kg/ha, 0,49% a mais do que a prevista em agosto, aguarda-se uma produção de 47 687 t.

SANTA CATARINA - Acrescida em 9,70%, a produtividade passou de 28 000 para 30 717 kg/ha. Numa área colhida de 1 570 ha, superior em 4,67% à informada anteriormente, obteve-se uma produção de 48 225 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida na safra de 1984 foi de 2 854 ha, sendo superior em 2,29% à informada anteriormente, que era de 2 790 ha. O acréscimo de 64 ha decorre das informações finais do Município de Torres, Única Região que cultiva o chamado "Tomate de inverno". Com o rendimento médio obtido de 15 896 kg/ha, maior 3,76% do que o informado em agosto, foram obtidas 45 368 t.

MATO GROSSO - Numa área cultivada de 52 ha, maior 1,96% que a anteriormente estimada e produtividade de 26 385 kg/ha, inferior 0,10% à esperada em agosto, prevê-se 1 372 t de produção.

32. TRIGO (em grão)

A produção nacional esperada em 2^a estimativa é de 1 661 521 t, maior em 2,07% do que a informada em agosto, devido aos acréscimos ocorridos no Paraná e no Mato Grosso do Sul, embora haja decréscimo no Rio Grande do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram produzidas 2 236 318 t, a atual estimativa é inferior em 25,70%. O produto já se encontra colhido em Minas Gerais, e neste mês são divulgados os dados finais de colheita para São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - A colheita está concluída em todas as Regiões produtoras. A ocorrência de baixas temperaturas no mês de agosto, não chegou a causar prejuízos à cultura que já havia sido duramente castigada pela estiagem. Os dados de colheita não sofreram modificações em relação ao mês anterior. Assim, a área colhida situa-se em 139 230 ha, com um rendimento médio obtido de 710 kg/ha e uma produção de 98 853 t.

PARANÁ - No decorrer do mês de setembro, tiveram prosseguimento as atividades de colheita, em ritmo bastante intenso, beneficiadas que foram pelas boas condições climáticas.

Na Região Norte do Estado a colheita já se encontra concluída, enquanto que na Região Oeste os trabalhos deverão se estender até aos primeiros dias de outubro. Surpreendentemente, o desempenho da cultura nestas duas grandes Regiões, tem superado até as mais otimistas das expectativas, registrando-se, em algumas áreas, produtividade de até 2 000 kg/ha.

Somando-se todas as informações de colheita até agora realizadas, tem-se o seguinte quadro a nível estadual:

Área colhida - 750 000 ha
Área perdida - 100 000 ha
Produção obtida - 960 000 t
Rendimento médio - 1 280 kg/ha

O rendimento médio obtido em cerca de 82% da área cultivada, é considerado muito bom, se atentarmos para o fato das adversidades por que passou a cultura, durante o ciclo de desenvolvimento, como a estiagem e geadas.

Informa-se também que até a data de 28/09/84 a CTRIN/ABPAR já havia adquirido cerca de 588 962 t. A qualidade do produto que vem sendo adquirido é considerada muito boa, com a média de pH 78/79 para o produto destinado ao consumo, e de 80/81 para o trigo destinado a servir de semente para a próxima safra. O teor de umidade tem oscilado com maior freqüência entre 14 e 17%.

Os preços mais freqüentes praticados com os produtores, no mês de setembro, variavam de Cr\$28.422,00 /
PH 28.994,00 a saca de 60 kg, correspondendo aos ~~PH~~ 78 e 80, respectivamente.

A disponibilidade de colheitadeiras tem sido suficiente e o aluguel médio de uma máquina situa-se em torno de Cr\$ 65.000,00/ha.

Nas Regiões Centro-sul e Sudoeste do Estado, a maior parte das lavouras foi dizimada pelas geadas de agosto e aquelas que se encontravam em estágio de desenvolvimento vegetativo foram as que restaram, e de um modo geral não apresentam bom aspecto.

Face ao exposto, a produção esperada situa-se em torno de 1 000 000 t, com um rendimento médio esperado de 1 087 kg/ha, superior 17,64% ao informado em agosto e com uma área plantada de 920 000 ha, que permanece inalterada.

RIO GRANDE DO SUL - Registra uma área plantada de 617 974 ha, menor 12,16% que a informada em agosto, decorrente das perdas por ação de geadas e frio excessivo, verificados principalmente nos dias 25 e 26 de agosto último, após a neve generalizada do dia 24 e agravada pela estiagem que se fez sentir por 19 dias, a partir da última semana de agosto, bem como, de correção de estimativas sobre áreas efetivamente plantadas. Após concluído o levantamento das áreas perdidas efetuado pelas COMEAs e órgãos vinculados ao GCEA-RS, os resultados foram comparados com as perdas de área aferidas pelo Banco do Brasil, áreas estas já liberadas para o preparo do solo para os cultivos de verão. Já ultrapassam a 7 000 os pedidos do PROAGRO, com aproximadamente 76 600 ha prejudicados. Essas áreas que não mais propiciarão colheita estão localizadas nas seguintes Microrregiões Homogêneas:

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS	NÚMERO DE MUNICÍPIOS	ÁREAS PERDIDAS (ha)
321 - Campanha	1	6 400
322 - Triticultora de Cruz Alta..	3	5 538
323 - Colonial das Missões	4	17 400
324 - Colonial de Santa Rosa	15	24 423
325 - Colonial de Irai	16	9 325
326 - Colonial de Erechim	5	1 485
327 - Colonial de Ijuí	5	8 220
328 - Passo Fundo	5	11 559
TOTAL	54	84 350

Ainda sofreram alterações as seguintes Microrregiões:

314 - Fumicultora de Santa Cruz do Sul, com menos 30 ha (de 4 318 para 4 288 ha)

315 - Vale do Jacuí, com menos 563 ha (de 8 713 para 8 150 ha)

317 - Lagoa dos Patos, com menos 1 080 ha (de 1 550 para 470 ha)

319 - Lagoa Mirim, com menos 211 ha (de 241 para 30 ha)

A exceção de 3 MRHs, a 316 - Santa Maria; 329 - Colonial do Alto Jacuí e 331 - Campos de Vacaria, todas as demais apresentaram decréscimos nas produtividades esperadas; a nível estadual, passou de 817 para 723 kg/ha, menor em 11,51%. A produção esperada é de 446 909 t.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área colhida de 146 328 ha, igual à prevista anteriormente e com rendimento médio obtido de 500 kg/ha maior em 19,05%, foram colhidas 73 164 t.

33. UVA

A produção nacional esperada em 1^a estimativa totaliza 603 019 t, apresentando-se 4,96% superior à obtida na safra de 1983 que alcançou 574 507 t.

Relativamente à estimativa de agosto, quando divulgou-se para o conjunto constituído pelos Estados de Pernambuco, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, uma produção esperada de 601 302 t, não houve alteração nas informações.

Apresentam-se, neste mês, os resultados finais de colheita em Minas Gerais, sendo que, até o mês de agosto, foram divulgados os resultados das safras nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias GCEAs).

MINAS GERAIS - Comunica uma área colhida de 717 ha. Com a produtividade obtida de 1 237 kg/ha, foram produzidas 887 t. Observa que, a cultura encontra-se em franco abandono no Estado, com redução gradual da área cultivada. O rendimento médio obtido foi bastante comprometido face às condições climáticas adversas ocorridas nesta safra.

SÃO PAULO - Comunica que a viticultura paulista vem apresentando expansão significativa no cultivo de uva fina de mesa (ITALIA) e de variedades sem sementes (ADONA, IRACEMA e MARIA) destinadas à indústria de passas. Salienta que, excluindo a Região de SÃO ROQUE, o cultivo de variedades destinadas à industrialização na safra de 1984 foi inferior à de 1983, como consequência da baixa remuneração proporcionada pelos fabricantes de vinhos. Acrescenta que em outubro, após as necessárias aferições nas informações, serão divulgados os resultados finais da safra.

